QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3833 • ANO LXXVII • 1,20€

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 21H51 DE 27/05/2024
DIRETOR JOÃO VILELA
REGIONAL
WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

EDIÇÃO ESPECIAL | GRÁTIS



GRÁTIS PÓSTER





FOTOS: MF

SER BOMBEIRO VOLUNTÁRIO É MAIS QUE UMA CAUSA

P.2e3

DESPORTO

P.23à25

AFVR - LIGA DE OURO

P. SALGADAS	1
MONDINENSE	0

AFVR - LIGA DE PRATA

LORDELO	0
ATEI	5

REGIÃO

SABROSA

Tapetes de flores unem população

P.20

S. M. PENAGUIÃO

Rampa promete adrenalina e emoção

P.22

DOURO

Agricultores preocupados com próxima vindima

P.16

VILA REAL

UTAD e Cabo Verde mais próximos com acordo de cooperação

P.11

Carros voltam a "acelerar" no Circuito no final de junho

P.32

300 mil euros para construir Centro de Dia em Lordelo

P.15







O QUE LEVA OS JOVENS A SEREM BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS?

FOTOS: MF

Em tempos em que o voluntariado escasseia, o que motiva os jovens a serem bombeiros? Alguns têm o sonho de seguir esta carreira, outros seguem os passos de familiares, ou então têm vontade de ajudar. Marco, Leonor e Miguel são jovens bombeiros voluntários, que abraçaram a missão de ajudar os outros e salvaguardar bens sem receber muito em troca

MARCO RAFAEL

MÁRCIA FERNANDES

Quando a sirene toca, eles estão prontos para mais uma missão, seja para salvar alguém num acidente, seja para apagar um incêndio, em que a palavra "medo" não faz parte do seu vocabulário.

Marco Rafael, de 22 anos, é de Sanfins do Douro, localidade onde sempre viveu até entrar na faculdade em comunicação social. Com a licenciatura terminada e a frequentar um mestrado em marketing, divide o seu tempo entre a Universidade em Coimbra e os bombeiros de Sanfins do Douro.

A paixão nasceu desde miúdo. "Quando somos pequenos, todos querem ser bombeiros ou polícias e eu não fui exceção. Sempre tive o bichinho de ver as ambulâncias e, com seis anos, ingressei como infante. Todos os verões, passava aqui o meu tempo e fui crescendo dentro desta casa", conta, adiantando que gosta de ajudar o próximo. "Quando saio para um socorro, por exemplo, acredito que sou uma mais-valia para a população, de quem temos de cuidar", ainda mais quando a associação humanitária está inserida num meio rural, onde há muitos idosos.

Nas diferentes áreas dos bombeiros, Marco confessa que aquela que mais o atrai é a da saúde, o pré-hospitalar. "É a área em que estamos diretamente em contacto com as pessoas e podemos realmente fazer a diferença".

E há situações difíceis que têm de enfrentar, quando acontece algum acidente grave, por exemplo. "Já passei por uma situação complicada, em que houve um acidente que envolveu pessoas conhecidas. São emoções que não são fáceis de controlar e há maior dificuldade em separar o lado pessoal do profissional".

Marco acredita que como bombeiro pode fazer a diferença na vida de alguém. "Se calhar vou ter a oportunidade de contribuir para melhorar a vida de uma pessoa num momento mais frágil e isso é gratificante".

Com o futuro profissional por definir, Marco revela que nunca deixará de ser bombeiro voluntário. "Mesmo que a vida nos leve para outras direções ou rumos profissionais, um bombeiro nunca deixa de ser bombeiro. É algo que está dentro de mim e nunca vou deixar de ser bombeiro".

O comandante da corporação de Sanfins do Douro, Bruno Girão, elogia a disponibilidade do jovem bombeiro, que cresceu naquela casa. "É um jovem que está sempre disponível, não só para ajudar, mas também quer evoluir e tirar formações para o ajudar a melhorar a cada dia. É um jovem da terra e como há poucos, tentamos dar-lhe as melhores condições, para que se sinta bem".

SEGUIR A MÃE

Leonor Rodrigues, de 17 anos, é uma jovem com muitos sonhos que seguiu os passos da mãe, que é bombeira voluntária há vários anos nos Bombeiros da Cruz Branca, em Vila Real. "Ando na Fanfarra há oito anos e como a minha mãe também é bombeira, eu queria ir sempre atrás dela quando a via sair de casa para socorrer alguém ou ir para um incêndio, mas não podia, porque era pequena".

"Quando vinha para a Fanfarra, esperava pela



LEONOR RODRIGUES



MIGUEL AMARO

minha mãe e gostava de ver como funciona toda esta dinâmica. Depois, em casa, ela também me contava histórias que lhe aconteciam e eu ficava muito atenta a ouvir", conta à VTM, adiantando que a mãe passou por algumas situações complicadas no combate a incêndios. "Uma vez, ela estava a segurar a mangueira, que ficou presa ao pé, e ela ficou queimada nas mãos, mas não foi grave".

Outra situação aflitiva da mãe aconteceu num incêndio que consumiu a serra do Alvão e o fogo aproximou-se da casa dos avós. "A preocupação era conter o fogo e, ao mesmo tempo, tirar os meus avós de casa, mas felizmente correu bem".

Apesar de saber que os bombeiros correm maiores riscos, Leonor não tem receio e logo que abriu a escola para fazer a formação entrou. "Entrei em setembro de 2023, mas já tinha tentado entrar nos infantes e nos cadetes, mas nunca abriram turmas. Tinha de ser mesmo nessa altura, porque depois como vou para a universidade era mais difícil tirar o curso".

Aluna da Escola Secundária de S. Pedro, vai concorrer à Universidade do Minho, onde quer seguir criminologia. "Quero entrar para a Polícia Judiciária, mas também quero conciliar a minha vida profissional com os bombeiros, porque tenho grande curiosidade de perceber de que forma posso ajudar".

Sem medo de enfrentar os desafios, Leonor acredita que nos bombeiros "tenho o poder de ajudar o outro. É isso que me move".

A área que mais a cativa é o mergulho e emergência hospitalar. "Os meus formadores são muito bons e isso acaba por influenciar os meus gostos".



"O Marco é um jovem da terra e, como há poucos, temos de lhe dar as melhores condições"

BRUNO GIRÃO
COMANDANTE BV SANFINS DO DOURO



"Sentimos cada vez mais dificuldade em iniciar a escola para formação de bombeiros"

ORLANDO MATOS
COMANDANTE BV CRUZ BRANCA

PROFISSIONAL

Miguel Amaro, de 23 anos, é bombeiro profissional e integra uma das Equipas de Intervenção Permanente (EIP) da Cruz Branca. "Vim para os bombeiros na altura da Covid-19, mas houve muitas restrições nas formações", o que levou mais tempo para tirar a formação. "A minha turma de estagiários ficou ali aquele ano quase sem aulas. Depois lá consegui tirar o curso e subi a bombeiro de terceira. Estava a trabalhar na restauração, concorri para a EIP e tive a sorte de entrar, porque sempre quis ser bombeiro".

Após concluir o 12º ano, Miguel arranjou um emprego no verão e depois foi para empregado de mesa. Foi aí que surgiu a oportunidade de abraçar a carreira de bombeiro. "Conheci um senhor que é aqui bombeiro, que me desafiou-me a inscrever-me e as coisas foram acontecendo. Hoje sou bombeiro de terceira e faço parte da EIP".

Na equipa desde março de 2023, Miguel confessa que desde pequeno teve o fascínio pelos bombeiros. "Na minha aldeia, Galegos, havia muitos incêndios e eu ia com o meu pai ajudar a apagar o fogo com giestas. Era uma adrenalina grande e eu gostava de estar ali a ajudar".

Ainda não passou por nenhuma situação difícil, mas acredita que se surgir estará pronto para dar o seu melhor. "Estou com bombeiros experientes, que me ensinam todos os dias e quando tiver de assumir mais responsabilidades, eu assumo e não fico para trás".

Miguel sabe que os incêndios são perigosos, tem algum receio, mas sabe que ao seu lado tem pessoas mais experientes que o ajudarão a enfrentar os casos mais complicados. "Tenho respeito e sou cauteloso com os incêndios, em que tenho de seguir o que dizem os mais experientes, de forma a que o combate corra bem".

Feliz com a opção que tomou, Miguel quer seguir esta carreira e ajudar as pessoas quando elas mais precisam.

Orlando Matos, comandante dos bombeiros da Cruz Branca, admite que jovens voluntários são cada vez mais escassos. "Estamos a pensar em avançar com escolas de cadetes e infantes, de forma a incentivar os mais novos para esta área. Mas não é fácil quando vemos a própria GNR e a PSP com dificuldade em recrutar elementos".

Mas ser bombeiro não é apenas dar, já que a forma como são acarinhados pela população também acaba por ser uma grande recompensa. Todos sentem que o mais importante é saberem que estão a ajudar alguém, e isso faz toda a diferença. ■

alto tâmega

CHAVES

População reclama campo de futebol no Bairro da Várzea

P. 6



RIBEIRA DE PENA

Petição para repor freguesia extinta deu entrada na Assembleia da República

P. 9



"BTT DE CHAVES" VENCEU CORRIDA DE BARCAS TÍPICAS NO RIO TÂMEGA

MÁRCIA FERNANDES

CHAVES

FOTO: MF



PROVA TEVE 18 EQUIPAS

Foi uma manhã de festa, com as típicas Barcas do Tâmega a regressarem ao rio, numa iniciativa que foi a vencedora de uma das edições do Orçamento Participativo de Chaves.

A ideia foi apresentada por Marco André Chaves, com o apoio da Associação Wildfun e Junta de Freguesia da Madalena e Samaiões.

A corrida decorreu entre a Ponte de São Roque e a Ponte Romana, com a participação de 18 equipas. Em primeiro lugar ficou a equipa BTT Clube de Chaves, em segundo a equipa Tamaganis e na terceira posição a equipa CrossBox Chaves Black.

O prémio participação foi atribuído, por sorteio, à equipa Lobos dos Brunheiro de Chaves/CrossBox Chaves.

As três equipas vencedoras receberam o prémio de equipa (1º lugar - 300€, 2º lugar - 250€ e 3º lugar - 150€).

No final da prova, Luís Monteiro, do BTT Clube de Chaves, revelou que a estratégia para ganhar foi estudar. "Não treinámos, mas fomos inteligentes e a estratégia resultou ao máximo". Dedicou ainda a vitória a todos os flavienses que gostam de desporto.

Delfina Santos, da equipa Bons Barqueiros, não ganhou, mas revela que o mais importante foi participar. "Correu bem, ninguém caiu, mas tivemos de nos esforçar um bocadinho. Mostramos um bom espírito de equipa e recordamos os tempos antigos".

Em declarações à VTM, o presidente da Câmara de Chaves referiu que "esta foi uma iniciativa que resultou da vontade popular, quer na sua formulação, quer na sua decisão, que tem vários objetivos, como a vocação vivalista de tradição, de perpetuar aquilo que foram antigas atividades. Hoje olhamos para esta iniciativa, numa perspetiva lúdica e recreativa, mas ela foi uma atividade económica que teve alguma expressão há 70, 80, 90 e 100 anos".



"As barcas eram utilizadas para fazer a travessia do rio, pescar, passar alguns legumes, hortícolas"

JOÃO PINTO
PRESIDENTE JF DA MADALENA E SAMAIÕES

Nuno Vaz assumiu que a autarquia quer com esta tradição "chamar a atenção dos mais jovens para as atividades que se faziam no rio Tâmega, que tinham uma função importante, a de transitar mercadorias e pessoas".

"Nós agora podemos olhar para ela de forma diferente e também ajuda a termos uma relação mais amiga e mais próxima com o rio, com a água, com as margens e é também um momento muito importante de família e de comunidade".

O autarca enalteceu ainda a participação das 18 equipas, que o fizeram "com grande entusiasmo e que, independente da posição em que ficaram, o grau de satisfação é muitíssimo elevado e acreditamos que tem tudo para continuar, com outra amplitude e, provavelmente, com mais atributos para que possamos celebrar a vida, a família, a alegria, o rio e as tradições".

João Pinto, presidente da Junta de Freguesia da Madalena e Samaiões, recordou a história das barcas, que fez parte da sua infância. "Lembro-me de uma barca que estava presa junto ao jardim público e era utilizada para fazer a travessia do rio, pescar, passar alguns legumes, hortícolas, uma vez que ao longo do rio havia várias hortas. As barcas também eram aproveitadas para fazer contrabando, já que antigamente não havia tantas pontes como há hoje".

A "Corrida das Barcas do Tâmega - Chaves 2024" foi uma prova organizada pelo município.



"Dedico esta vitória a todos os flavienses que gostam de desporto"

LUÍS MONTEIRO
BTT CLUBE DE CHAVES



"Mostrámos um bom espírito de equipa e recordamos os tempos antigos"

DELFINA SANTOS
BONS BARQUEIROS

COM 91 ANOS DE IDADE

"MARIAZINHA" CONTINUA A IR À ESCOLA

AGOSTINHO CHAVES

FOTO: AGOSTINHO CHAVES

VILA POUCA DE AGUIAR



"MARIAZINHA" É MUITO ESTIMADA POR TODA A GENTE

O seu nome é Belmira. Mas não há, na terra onde vive (Vila Pouca de Aguiar), quem a não conheça senão por "Mariazinha".

"Mariazinhas" há muitas, mas aquela de quem aqui falamos é muito especial.

Tem 91 anos de idade e diz-nos, com ênfase e justificado orgulho, que gosta muito de ir à escola.

"À escola? Com 91 anos de idade? Não haverá aí um engano qualquer?" – dirão alguns, menos curiosos e mais descrentes.

Sim, é verdade. Com a idade que tem e com a sua alegria e gosto de saber coisas novas frequenta a USTAG/Universidade Sénior das Terras de Aguiar em cinco disciplinas.

"É um gosto muito grande para mim frequentar as aulas da USTAG. Aprendo muitas coisas novas, convivo com outras pessoas, faço viagens de estudo e ainda complemento as minhas atividades em casa, depois das aulas, pintando, lendo, vendo alguns programas de televisão, mas não gosto de telenovelas".

Belmira nasceu em 15 de março de 1933. "Não nasci aqui. Nasci em Coimbra, mas vim para cá um mês depois de ter nascido. O meu pai era um comerciante muito conhecido, trabalhava no ramo do azeite e dos produtos da terra, batatas, adubos. Depois de o meu pai falecer fiquei eu com o negócio, até que conheci aquele que viria a ser o meu marido. Infelizmente, teve um acidente que o roubou à vida ainda cedo".

Ficou viúva aos 48 anos. Teve três filhos (dois rapazes e uma mulher que não residem em Vila Pouca de Aguiar, mas em Braga, Porto e Leiria) e tem seis netos e dois bisnetos.

"O meu marido era empresário, fundou a empresa Auto Viação do Tâmega. Também era muito conhecido na nossa região mas morreu de forma inesperada, na Estrada Nacional 2, quando seguia num carro comprado na véspera, em direção a Chaves. Ironia das ironias, o seu automóvel novo embateu contra um autocarro da sua própria empresa que vinha em sentido contrário. Foi muito triste".

Desde então, adaptou-se à nova situação, educou os três filhos, continuou a ser comerciante na vila, sendo muito estimada por toda a gente. Não haverá na sua terra quem a não conheça.

"SÓ FAÇO AQUILO DE QUE GOSTO"

Agora, dedica-se ao conhecimento.

Estuda na Universidade Sénior, desde o segundo ano em que ela funciona. Quer aprender, sempre mais, conviver com as pessoas.

Sai muito de casa. Não gosta de ficar sentada a ver televisão, mas não perde o "Joker".

O seu dia a dia é muito preenchido. Não deixa de sair logo pela manhã.

"Só faço aquilo de que gosto. De manhã saio para ir tomar o pequeno-almoço com uma prima, no seu estabelecimento comercial. Já lá tenho um lugar reservado para isso. Gosto de passear na rua e conviver com as pessoas. Almoço no Lar da Santa Casa da Misericórdia, onde também janto e pernoito. Vou para a Escola, passo lá a tarde. Quando estou em casa dedico-me à leitura para treinar a mente e pinto muito, gosto muito de pintar. Na escola tenho aulas de História, ouço os ensinamentos do meu professor Padre Paulo, faço Expressão Dramática, enfim, gosto muito do que faço e também estou pronta para ajudar no que for preciso".

Quando vêm a Vila Pouca algumas pessoas que necessitem de aqui permanecer uns tempos, como freiras e padres, ofereço-lhes alojamento e pequeno-almoço em minha casa. Isso reforça o convívio que tento manter com toda a gente".

Tem um desgosto na vida: as guerras que se fazem sentir no mundo.

"Já houve muitas guerras durante a minha vida. A primeira guerra mundial era eu pequena e quase nem dei conta dela, mas as mais chegadas, sim, vivi-as com muito pesar e preocupação. Mas estas de agora são horríveis. Morre tanta gente inocente. Não me lembro de nada igual!".

Maria Belmira Ferreira Martins Neves. Um exemplo de envelhecimento ativo, agora que tanto se fala disso. Tem uma reforma pequena, mas a sua riqueza mede-se mais pelos seus dias vividos com muito entusiasmo e dedicação às coisas. Em casa ou na escola. ■

QUASE MIL PARTICIPANTES NA MARCHA PELO CORAÇÃO

FOTO: DR

VALPAÇOS



No âmbito das comemorações do "Mês do Coração", a iniciativa voltou às ruas da cidade de Valpaços, juntando quase mil participantes, desde idosos, estudantes, professores auxiliares, familiares e elementos da comunidade. A atividade "Marcha pelo Coração" é promovida pelo projeto "Afetos", desenvolvido pelo município, e teve lugar na sexta-feira (24 de maio).

A caminhada visa sensibilizar para um estilo de vida mais saudável, para um envelhecimento ativo e promover a intergeracionalidade. As crianças e os mais velhos levavam balões ou corações vermelhos, acompanhados por música ao longo do trajeto de 1,5 quilómetros. À passagem pelos Paços do Concelho, os participantes do projeto "Afectos" animaram todos com um pequeno "flash mob".

A iniciativa, que foi criada em 2008 para assinalar o "Mês do Coração", não se realizava desde 2019, primeiro devido à pandemia e também a questões meteorológicas. A marcha contou com o apoio da GNR de Valpaços e a participação do Grupo de Bombos da APPACDM de Valpaços – Escarafunxar, alunos do Centro Escolar de Valpaços, alunos e utentes da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, da Casa do Povo de Vilarandelo, da Associação de Solidariedade Social São Pedro de Sanfins, utentes da APPACDM, Centro de Saúde e comunidade em geral. ■

OLGA TELO CORDEIRO

BREVES

CHAVES

MÚSICA

►A Eurocidade Chaves-Verín vai reabrir o Local de Ensaios para acolher um ciclo de eventos musicais, entre 7 de junho a 14 de julho. A primeira performance será de Inês Homem de Melo e João Costa. Pedro Lima e Skoola serão outros dos artistas responsáveis pelas Music Sessions. Haverá ainda uma Masterclass de dois dias sobre produção e tecnologia musical.

BOTICAS

DISTINÇÃO

►A Câmara Municipal recebeu o Selo de Qualidade "Programa de Atividade Física Sénior", no XXII Seminário MAD e VI Seminário AS – Envelhecimento Ativo e Saudável. Boticas viu o projeto "Dar Vida aos Anos Envelhecendo" distinguido com este "selo" que reconhece programas de atividade física sénior.

VILA POUCA DE AGUIAR

CRIANÇAS

►O município celebra o Dia Mundial da Criança (1 de junho) com muitas atividades a pensar nos mais novos, desde insufláveis, pinturas faciais, karts e diversos jogos.

RIBEIRA DE PENA

FOLCLORE

►No dia 10 de junho, espera-se uma tarde cheia de alegria, música e tradição no Festival de Folclore. O evento começa às 14h30 com um desfile até ao centro da vila, onde vão ter lugar as atuações dos diversos grupos etnográficos e folclóricos do concelho.

MONTALEGRE

LIVROS

►De 31 de maio a 4 de junho, o Pavilhão Multiusos receber a 23.ª edição da Feira do Livro de Montalegre. A iniciativa é coordenada pela Biblioteca Municipal e é dedicada aos 500 anos de Luís de Camões. O certame vai ainda integrar a 17.ª mostra pedagógica – educação@.

CHAVES

POPULAÇÃO RECLAMA CAMPO DE FUTEBOL PARA O BAIRRO DA VÁRZEA

A criação de uma horta no terreno destinado ao espaço recreativo indignou os moradores do bairro

OLGA TELO CORDEIRO

FOTO: DR



A promessa é antiga, garantem os habitantes do bairro da Várzea, à saída de Chaves.

Com muitas crianças ali a morar, mais de 40 asseguram-nos, os pais e outros moradores querem que o campo de futebol que foi anunciado ganhe forma, atrás do Centro Comunitário da Várzea.

Para os encarregados de educação é uma questão de segurança e uma necessidade para as muitas crianças que vivem naquela zona afastada do centro da cidade e os restantes habitantes queixam-se que a falta de tal estrutura leva a muitos estragos causados pelas brincadeiras em plena rua ou nas traseiras do centro.

Micaela Ferreira, com dois filhos de 10 e 15 anos, diz que os "as crianças aqui não têm onde brincar". "Prometeram fazer aqui um campo de futebol e um parque infantil, e até hoje nada. A câmara tem terrenos para fazer isso", afirma, lamentando também que o próprio centro de convívio esteja sempre fechado, à exceção das férias.



"O meu filho passa na estrada e diz que onde ia ser o campo de futebol há coisas semeadas"

CARLA SILVA
MORADORA



"Aqui no bairro há muitas crianças e não têm sítio para brincar. A câmara tem terrenos para fazer isso para as crianças"

MICAELA FERREIRA
MORADORA

HORTA

Dois terrenos da autarquia, que se encontram atrás do centro comunitário, servem para as brincadeiras, apesar da inclinação e do perigo que isso representa. Era ali que deveria surgir um campo de jogos ou parque infantil.

No entanto, um dos moradores utilizou parte do terreno para plantar uma horta. Sendo que a preparação foi feita com a ajuda de alguns meninos, convencidos que os trabalhos seriam para fazer ali o campo. Um deles foi Gonçalo Coelho, de 10 anos, que com o irmão de 5 anos e mais cinco ou seis amigos, ficaram entusiasmados por ajudar, tendo em conta o fim. "Disse-nos para irmos todos fazer um campo, ficámos lá vários dias, ao calor e à chuva, a sachar aquilo. Agora que está limpo, dizem-nos que não podemos ir para ali, porque é uma horta", conta.

O que deixou os outros residentes indignados. "Iludiram as crianças a dizer que aquilo ia ser um campo, andaram ali a trabalhar e depois disseram que afinal o terreno não dava. Enganaram as crianças, que agora passam ali e ficam tristes", afirma Luana Bastos, que se lembra de ouvir promessas sobre a construção do campo há mais de 10 anos, era ela própria ainda uma criança.

"Deixam que se apoderem das poucas coisas que há para fazerem hortas, e agora nem sequer deixam ir as crianças brincar e serem felizes", lamenta Micaela.

A população denunciou o caso ao município e está a promover um abaixo assinado, para que as crianças possam ali brincar e o campo seja construído.

AUTARQUIA

O autarca Nuno Vaz afirma que depois de informados da situação, a câmara vai aferir se o terreno é do domínio do município ou baldio, e "já foi determinada uma ação de fiscalização, no sentido de coligir toda a informação, quem é o autor dos factos, para, em função das conclusões, o município poder agir". O presidente da câmara admite que caso o particular se tenha apropriado do terreno público, "será notificado para remover todas as ações que lá tenha feito, salvaguardando o interesse do município".

Sobre a criação de uma infraestrutura recreativa para os mais novos, Nuno Vaz diz que se mantém "a ambição de criar um espaço comum para as crianças poderem brincar, no terreno do município", um projeto que, garante, "não está esquecido".

Os jogos acabam, muitas vezes, por causar prejuízos, com bolas a partir janelas, fazer estragos em carros. "Eu ralho aos meus filhos, quando acontece, mas eles não têm mais onde brincar, não vou fechá-los dentro de casa", diz Carla Silva.

Por isso, mesmo quem já não tem filhos pequenos quer que ali seja feito um campo. "As crianças vão para a beira da minha casa, dão cabo de tudo, da parede, partem o que está na varanda. Quero que tirem dali a horta e façam um campo", afirma Delfina Afonso.■

ALUNOS INSTALAM HOTÉIS PARA POLONIZADORES

OLGA TELO CORDEIRO

Para assinalar o Dia Mundial da Abelha, alunos de Vila Pouca de Aguiar ajudaram a proteger e aumentar o número de polinizadores na região, com a instalação de hotéis para estes insetos nos terrenos contíguos ao Parque Termal de Pedras Salgadas.

O projeto foi desenvolvido pelo Super Bock Group, a ANP/WWF e os alunos do agrupamento de escolas. Foram os jovens, que em conjunto com os professores, construíram as estruturas de madeira, em formato de pequenas casas, que no interior, tinham pinhas, rolhas de cortiça, cascas de pinheiro, palha e musgo.

No agrupamento, os alunos também tinham já criado uma brigada anti-vespa asiática, para combater a invasora com a colocação de armadilhas que construíam.

Segundo a ONU, cerca de 90% das plantações silvestres e 75% das plantações de alimentos dependem de polinizadores.

No caso de Vila Pouca de Aguiar, a preservação desta espécie é especialmente relevante, já que a apicultura é um importante setor de atividade. Os 288 apiários e 5.795 colónias, de 97 apicultores, geram 40,5 toneladas de mel, o que corresponde a cerca de 142 mil euros.

A empresa de bebidas, como a água das Pedras, diz estar "altamente empenhada em contribuir para a proteção das áreas envolventes às unidades fabris e hoteleiras", com benefícios "para toda a comunidade local, tão dependente desta biodiversidade. É muito gratificante ver a transformação que está a acontecer no terreno do Carrasco", sublinhou a diretora de Comunicação, do Super Bock Group, Graça Borges.

"Construímos e colocamos, nesta região, estruturas que funcionam como hotéis para estes insetos. Com estas estruturas, aliadas ao charco, que aqui também construímos, e às espécies de plantas aromáticas que plantamos, estão reunidas as condições ideais para que aqui se estabeleçam mais populações de polinizadores, o que vai potenciar o aparecimento de novas espécies de flora e fauna", explicou a coordenadora de corporate da ANP|WWF, Catarina Barata.

Esta ação está integrada no projeto de restauro ecológico, que está a expandir o espaço arbóreo de 20 para 26,3 hectares, recuperando solos, aumentando a capacidade de retenção de água e permitindo o sequestro anual de CO_2, e que desde 2021, já promoveu a plantação de cerca de 1.800 árvores nativas da região, a construção de um charco, para beneficiar a biodiversidade local, e plantação de diversas espécies de plantas aromáticas para criar uma cortina, de forma a assegurar abrigo e alimento a diversas espécies de fauna.

FOTO: DR

VILA POUCA DE AGUIAR



AÇÃO DECORREU EM PEDRAS SALGADAS

PETIÇÃO PELA REPOSIÇÃO DA EXTINTA FREGUESIA DE SANTO ALEIXO ADMITIDA NA AR

OLGA TELO CORDEIRO

Foi admitida, pela Comissão de Coesão Territorial da Assembleia da República, a petição pela reposição da extinta Freguesia de Santo Aleixo do Além Tâmega.

A petição coletiva foi apresentada por José António Silva e outros habitantes da localidade que, com a designada Lei Relvas, passou a integrar a União de Freguesias de Salvador e Santo Aleixo de Além Tâmega.

São muitos os que na aldeia não concordam com a junção com a freguesia da vila de Ribeira de Pena e 242 habitantes assinaram a petição, tendo este sido o único processo de pedido de desagregação admitido via petição pública.

Segundo o documento, "a generalidade da maioria significativa dos seus habitantes reclama a sua vontade de autogestão" e querem a freguesia "tal como fora outrora, com uma identidade cívica, cultural, desportiva, associativa e de costumes enraizados há quase dois séculos, desde o início da primeira organização administrativa em Portugal".

Os habitantes tinham expresso a vontade de que se realizasse um referendo local sobre a reposição da extinta freguesia, o qual teria de ser requerido pela Assembleia de Freguesia, que não aprovou a proposta. Segundo José António Silva, residente em Santo Aleixo e membro da Assembleia de Freguesia, desta forma os habitantes da comunidade de Santo Aleixo de Além Tâmega, Bragadas e Manscos "foram impedidos de livremente expressarem a sua opinião e demonstrar as suas vontades, num referendo democrático e previsto na Constituição Portuguesa".

FOTO: OTC

RIBEIRA DE PENA



POPULAÇÃO FEZ UMA PETIÇÃO PÚBLICA

Os habitantes queixam-se de falta de investimento nestas três localidades. No texto da petição lê-se que "a freguesia do Salvador (sede do concelho de Ribeira de Pena) continua a segregar esta extinta Freguesia de Santo Aleixo de Além Tâmega, a empobrecer e desertificar estas aldeias, (…) sem qualquer investimento desde há 10 anos, apesar de se apoderarem da imensa riqueza produzida nesta comunidade local, com receitas de produção hidrográfica de energia elétrica, de venda de madeira de pinheiro bravo, venda de material lenhoso e resinas, sem qualquer retorno para a Comunidade Local".

Com a revisão de junho de 2021, a lei de 2013, de reorganização administrativa do território das freguesias, "pode ser transitoriamente corrigida, se fundamentada em erro manifesto e excecional que cause prejuízo às populações".

A petição tinha sido submetida em outubro de 2023, mas com a mudança de governo, apenas este mês foi encaminhada para a Comissão de Poder Local e Coesão Territorial, que deverá pronunciar-se e apresentar o "respetivo relatório final no prazo de 60 dias a contar da data de admissão, descontados os períodos de suspensão do funcionamento da Assembleia da República".

Dos 182 processos analisados pela comissão e remetidos pelas Assembleias Municipais, apenas dois se referem ao distrito de Vila Real e um ao distrito de Bragança.

CONTRASENSO

PROJETO DE EXPLORAÇÃO DO LÍTIO “É ESTRUTURANTE PARA A REGIÃO”

ELSA NIBRA

A mina do Barroso, em Boticas, desenvolvido pela Savannah Resources, é um projeto que tem sido contestado pela população, mas também por ambientalistas e pela Câmara de Boticas. Nos últimos anos, a concessão tem feito correr muita tinta e até foi um dos projetos que fez cair o governo de António Costa, fruto de uma investigação por alegado favorecimento.

A verdade é que do lado da Savannah poucas explicações foram sendo dadas ao longo dos últimos anos, algo que parece estar a mudar com a chegada de Emanuel Proença à empresa. O novo CEO da Savannah admite que o projeto “tem estado em destaque não pelas melhores razões”, revelando que “a sensação que temos é que muito do receio foi criado por uma campanha que tinha como objetivo denegrir o projeto, mais do que servir a região”.

“Cabe-nos demonstrar que boa parte do que é apontado não tem cabimento, nem é a realidade”, afirmou no programa Contrasenso, da VTM, onde admitiu que “este é um projeto estruturante para a região”.

Desde logo pelos postos de trabalho previstos, “300 diretos e entre mil a dois mil indiretos”, mas também porque, “fazendo o cálculo aos impostos que um projeto destes gerará ao longo da vida prevista, estamos a falar de mais de mil milhões de euros”, revela Emanuel Proença, acrescentando que, “em termos de royalties, o município de Boticas irá arrecadar 10 milhões de euros ao ano”.

Segundo o CEO da Savannah, “este é um projeto que tem dimensão e que atraiu bastante atenção, mas penso que nos últimos anos nos faltou a possibilidade de podermos explicar o que estamos a fazer”, aproveitando para esclarecer que “é um projeto que tem mineração a céu aberto de forma sequencial, em cinco áreas de exploração, trabalhando-se uma de cada vez”.

“Da primeira vamos para a segunda e quando estivermos a meio da segunda vamos estar a reflorestar a primeira. Só quando a primeira estiver reflorestada é que passamos para a terceira e assim sucessivamente”, explica, acrescentando que “está prevista a mineração de espodumena de lítio e a produção de quartzo e feldspato. Haverá uma unidade de purificação e será um projeto gerador de muito emprego”.

E apesar de muita gente ser contra o projeto, “há muitas pessoas que, embora de forma silenciosa, confessam que a região precisa de aproveitar as oportunidades que tem e esta é uma delas, desde logo porque permitirá reverter uma tendência de emigração, dará a oportunidade às pessoas locais de se fixarem e trará mais jovens para a região”, frisa Emanuel Proença, admitindo que “temos casos de pessoas que voltaram de França, após 15 anos, para trabalharem connosco”.

E revela que “apesar de ainda não termos aberto, formalmente, um processo de recrutamento, já recebemos mais de 100 currículos, só de pessoas da região”.

Quanto aos terrenos, “estamos a pagar entre 20 e 25 mil euros o hectare aos donos dos terrenos no pinhal e, até ao momento, já foi possível adquirir 100”.

Questionado sobre se a empresa entrou em alguns deles sem permissão e contra a vontade dos seus proprietários, Emanuel Proença respondeu prontamente. “Não o fizemos e só um tolo o faria, até porque estamos a falar de uma empresa cotada na bolsa e escrutinada por quatro mil acionistas”.

FOTO: FA



ADVOGADOS
Profissionais com 25 anos de atividade foram homenageados
P. 12



LORDELO
Antiga escola primária vai ser transformada em Centro de Dia
P. 15



LGBT+
Dezenas de pessoas caminham contra os preconceitos
P. 12

ESTUDANTES DE CABO VERDE PEDEM REFORÇO DAS BOLSAS

ELSA NIBRA

FOTO: EN



PRESIDENTE DA REPÚLICA DE CABO VERDE ESTEVE NA UTAD

O presidente da República de Cabo Verde, José Maria Neves, esteve de visita à região. Em Vila Real, visitou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) onde reuniu com os 27 alunos cabo-verdianos que estudam na academia transmontana, que aproveitaram para pedir o reforço das bolsas de estudo.

"Para as necessidades que temos aqui, como pagar a renda, as despesas de casa e a propina, a bolsa que recebo não é suficiente", admite Lenira Rodrigues, estudante de medicina veterinária, pedindo que o Governo de Cabo Verde "aumente um bocadinho o apoio financeiro para quem estuda aqui".

Outra das preocupações destes estudantes é a demora na obtenção dos vistos de residência. Felisberto Lopes, aluno do mestrado em engenharia eletrotécnica, confessa que "muitos de nós perdem um semestre porque os vistos demoram a chegar".

Sobre este assunto, José Maria Neves explicou que "Cabo Verde não quer emigração clandestina, nem criar problemas ou dificuldades. Queremos que a mobilidade se faça de forma regular, nos termos da lei e de acordo com as necessidades de ambos os países", motivo pelo qual estão a acompanhar o problema com os vistos, relatado pelos alunos.

PROTOCOLO

Em Vila Real, Cabo Verde e a UTAD firmaram um protocolo com vista ao desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas como a segurança alimentar, desporto, engenharia informática e ciências agrárias, algo que José Maria Neves considera "importante".

"Neste momento, com o crescimento e desenvolvimento do turismo, temos que melhorar substancialmente alguns domínios em termos de formação de políticas públicas, mas também em termos de resultados", afirmou o governante, admitindo que "a cooperação com a UTAD é extraordinariamente importante para Cabo Verde".

"Cabo Verde está à procura de parcerias para acelerar o seu ritmo de modernização, de transformação, de sofisticação e aqui há áreas interessantes de trabalho, não só para os estudantes cabo-verdianos que podem vir para cá estudar, mas também possibilidades de desenvolver cursos conjuntos com as universidades cabo-verdianas", acrescentou.

Do lado da UTAD, Emídio Gomes destacou algumas das iniciativas conjuntas com Cabo Verde, entre as quais o projeto FEMCoach, que tem como objetivo promover e aumentar a consciencialização para o desporto feminino de uma forma saudável, desenvolvendo as competências e habilidades das treinadoras de acordo com as suas necessidades e o seu desenvolvimento individual. O reitor da universidade aproveitou para realçar um pedido específico "de formação de técnicos e de quadros da administração pública de Cabo Verde para a área de segurança alimentar" e também a criação de acordos para a área de engenharia informática e ciências agrárias com a universidade cabo-verdiana "através da partilha de professores".



> *"Cabo Verde está à procura de parcerias para acelerar o seu ritmo de modernização"*
>
> **JOSÉ MARIA NEVES**
> PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

Emídio Gomes destacou, ainda, o facto de "termos já a primeira enóloga de Cabo Verde formada na UTAD", esperando que "seja o primeiro de muitos enólogos que continuamos a formar para o mundo".

E aproveitando os pedidos feitos pelos alunos, nomeadamente com as questões das bolsas, Emídio Gomes lembrou que "esta universidade foi a primeira instituição de ensino superior em Portugal a decidir que, a partir do ano letivo 2024/25, todos os estudantes oriundos de países de língua portuguesa passam a pagar o mesmo valor de propinas que os estudantes nacionais", uma decisão "histórica, que mostra bem a forma como encaramos a internacionalização e a matriz linguística".

FOTO: MF


FORAM HOMENAGEADOS SETE ADVOGADOS



"É muito importante que a Ordem reconheça o trabalho desenvolvido pelos colegas"

VÍTOR FERNANDES
HOMENAGEADO

ADVOGADOS HOMENAGEADOS NO DIA DO PATRONO

MÁRCIA FERNANDES

A Delegação de Vila Real da Ordem dos Advogados homenageou sete advogados com 25 anos de profissão, no dia em que foi celebrado o seu patrono, Santo Ivo.

A homenagem decorreu no Conservatório Regional de Música de Vila Real, onde marcaram presença os homenageados, alguns colegas e também com o presidente do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, Jorge Barros Mendes.

Um dos homenageados, Vítor Fernandes, de Peso da Régua, revelou à VTM que começou a trabalhar na sua terra natal, mas há cerca de 20 anos que trabalha em Vila Real, numa profissão que sempre quis seguir. "Sempre tive a ideia que queria ser advogado. E como é uma profissão que está em constante mutação, temos de nos ir adaptando, nunca perdendo o foco da defesa dos legítimos direitos e interesses das pessoas singulares ou coletivas".

O advogado disse que esta homenagem significa o "reconhecimento de um trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos tempos". Além disso, "é ainda o reconhecimento de um objetivo pessoal de vida. É também muito importante que a Ordem reconheça o trabalho desenvolvido pelos colegas, com uma palavra de conforto, num momento em que se reconhece os valores da justiça, já que só assim também se reconhece a importância de uma profissão que procura, essencialmente, que se faça a justiça dentro da lei e o direito que rege a sociedade".

Filipe Macedo, presidente da delegação vila-realense, realçou a importância de celebrar este dia. "É uma forma de unir a classe, em que estamos todos juntos e não acompanhados por clientes. Também falamos sobre os problemas que afetam a classe e trocamos ideias para melhorar a advocacia".

Sobre a homenagem, Filipe Macedo sublinhou que a Ordem "não faz mais do que a sua obrigação de reconhecer os colegas que todos estes anos estão ao serviço desta profissão".

Sobre as preocupações, destaca o facto de as pessoas só procurarem o advogado na parte do litígio e não na prevenção, apesar de haver algumas melhorias. "Era importante um bom aconselhamento para evitar litígios que podem causas graves prejuízos patrimoniais e pessoais".

"UMA ABERRAÇÃO"

Jorge Barros Mendes, presidente do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, classificou o novo estatuto como "uma aberração".

"Antevejo dificuldades graves no acesso à profissão, no caso dos estagiários, porque todos os estágios têm de ser pagos, numa quantia de 1.125 euros x 14 meses, e antevejo que nos meios mais pequenos será muito difícil os estagiários encontrarem patrono".

O mesmo responsável revelou que já reuniram com a ministra da Justiça em que lhe deram nota de que "há pontos fundamentais para que haja alteração do estatuto e da tabela dos honorários dos advogados oficiosos, que não é revista há 20 anos. Agora, esperamos que haja possibilidade de fazer alterações".

MEIA CENTENA DE PESSOAS MARCHA CONTRA OS PRECONCEITOS

Vila Real organizou a sétima Marcha LGBT+, que juntou cerca de meia centena de pessoas. A concentração aconteceu na Praça Diogo Cão, onde houve música e animação. Os participantes percorreram depois as principais ruas da cidade, terminando na Avenida Carvalho Araújo.

Andreia Silva, da organização, admitiu que esperava mais gente, numa marcha que serve para celebrar conquistas e continuar a lutar por direitos. "A fraca adesão pode ter múltiplas causas, uma delas é infelizmente o medo que se sente em estar presente e daquilo que poderá acontecer durante a própria marcha. É um sintoma do que tem vindo a acontecer no país e um pouco por toda a Europa, onde se sente cada vez mais uma escalada de ódio e discriminação da extrema direita".

Questionada sobre a importância de se continuarem a fazer estas iniciativas, Andreia Silva sublinha que "continua a fazer cada vez mais sentido, uma vez que estamos a assistir a um retrocesso social e político. Infelizmente, o discurso de ódio está a ser legitimado pelas forças de extrema direita. E isso tem um grande impacto na sociedade, pelo que é mais do que importante marcarmos presença e dizermos que o medo não nos assusta e que o discurso de ódio não pode passar".

A mesma responsável reafirmou que numa democracia "saudável não é admissível que alguém, de qualquer raça ou orientação sexual, seja discriminado".

E no interior do país sente-se ainda mais o preconceito. "Já se vê alguma evolução, mas há muito trabalho a fazer. Na verdade, este trabalho que temos vindo a fazer tem permitido abrir o diálogo para que as pessoas se possam afirmar e sentirem melhor".

Apesar da pouca mobilização, a organização faz um balanço positivo. "Correu tudo bem e vamos continuar a lutar por um país onde se possa viver sem preconceitos. Iremos continuar a nossa luta para que não haja discriminação", garante Andreia Silva.

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF



BIBLIOTECA SENSORIAL "ABRIU PORTAS" NA ESCOLA DAS FLORES

A Escola EB1 Nº 6 de Vila Real (Flores), do Agrupamento de Escolas Diogo Cão, inaugurou a Biblioteca Sensorial, um projeto que resultou de uma candidatura ao programa "Bairro Feliz", do Pingo Doce.

Com um financiamento de mil euros, o projeto, coordenado pela educadora Isabel Rego, contou com a colaboração de professores, pais e encarregados de educação do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico para a sua execução.

Ao longo de vários meses, foi sendo desenvolvido um espaço que se propõe "estimular os sentidos das crianças deste estabelecimento de ensino, permitindo a leitura, a realização de jogos e a interação com diferentes materiais". Além das atividades de estimulação dos sentidos, o espaço permite "reforçar da autonomia, a descoberta, a exploração e a interação da criança".

Na altura em que o projeto se iniciou, a coordenadora Isabel Rego, revelou à VTM que a ideia partiu da turma do jardim de infância, em que surgiu a "necessidade de dar às crianças a possibilidade de ter experiências sensoriais mais diferenciadas, num espaço mais acolhedor, onde possam descansar", lembrando que o espaço interior da escola "é muito reduzido".

A biblioteca sensorial permitirá explorar formas alternativas de comunicação, leitura e perceção do mundo, proporcionando

FOTO: MF



PROJETO VENCEDOR DO PROGRAMA "BAIRRO FELIZ"

momentos de bem-estar. "Aqui, as crianças têm a possibilidade de ler em vários formatos, com os vários sentidos, num espaço onde todos se sintam bem".

Este "novo" recreio será também uma ferramenta de inclusão de crianças com necessidades especiais, onde serão desenvolvidas atividades de estimulação dos sentidos, reforço da autonomia, descoberta, exploração e interação.

A inauguração contou com a presença do diretor do Agrupamento de Escolas, Armando Félix, e do vice-presidente da autarquia de Vila Real, Alexandre Favaios.

Esta escola tem cerca de uma centena de alunos que frequentam o jardim de infância até ao 4º ano.

Márcia Fernandes

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS CELEBRADO PELA FILANDORRA

FOTO: TS



EFEMÉRIDE ASSINALADA NO TEATRO CAIXA, DA FILANDORRA

A Filandorra – Teatro do Nordeste realizou um encontro entre autores, na quarta-feira (22), para Celebrar o Dia do Autor Português, que contou com a presença de A.M. Pires Cabral, Alexandre Parafita, Marília Lopes e Roberto Afonso. A conversa foi moderada pela vereadora da cultura do município de Vila Real, Mara Minhava.

Um dos pontos principais do encontro foi o processo criativo que leva à criação das obras. Como a literatura para a infância "não tem muito de criativo", Alexandre Parafita explica que a sua inspiração vem da própria convivência com as crianças e, sobretudo, com os idosos, com quem tem conversas de onde saem, muitas vezes, histórias. A.M. Pires Cabral disse que "não é fácil" escrever algo, mas admitiu que se "limita a apanhar uma ideia que tem pés para andar" e deixa "que ela se desenvolva por ela mesma". Já Marília Lopes surpreendeu todos com a sua resposta. "Cada pessoa é um mundo, mas no meu caso, as histórias surgem a partir de sonhos que tenho", contou.

Depois, os autores tiveram a oportunidade de dar o seu ponto de vista no que toca à relação da literatura com o teatro e com o leitor. Para A.M. Pires Cabral a literatura e o teatro "são ambos feitos com os tijolos que são as palavras", acrescentando que ambas "assimilam as palavras do autor". Já Roberto Afonso confessou que ter um texto seu encenado "é fantástico", dando como exemplo um dos seus textos. "Ao ter crianças a interpretar aquilo que era, no fundo, um texto de terror, fez com que elas entrassem facilmente no tema e contribuiu para que se chegasse a todos os públicos", tendo em conta que um livro "é uma relação mais pessoal entre o autor e o leitor". E para Marília Lopes, "como as crianças reagem bem às canções, motiva a que venham mais".

No final, os convidados falaram de projetos que têm em mãos, com A.M. Pires Cabral a revelar que, entre outras coisas, enviou recentemente, para uma editora, um original seu de poesia, dedicado à deusa dessa arte. Já Alexandre Parafita vai lançar, brevemente, o segundo volume da sua obra "Lendas e Contos Populares Transmontanos". Quanto a Roberto Afonso anunciou ter sido convidado a escrever um pequeno livro sobre a vida e obra do padre Feliciano e Marília Lopes vai ter um livro de contos publicado no próximo ano.

Tânia Soares



"É importante lembrar a importância de escrever, numa era digital em que se está a perder o hábito da escrita"

ROBERTO AFONSO
AUTOR



"Somos os feiticeiros dos tempos modernos, em que trazemos para a fogueira do teatro a palavra que se joga em voz fonética"

DAVID CARVALHO
DIRETOR DA FILANDORRA

DETIDO COM VÁRIAS DOSES DE DROGA NO TERMINAL RODOVIÁRIO

A PSP de Vila Real deteve um homem, de 49 anos, na posse de várias doses de droga.

Fonte da PSP confirmou que o homem foi detido na tarde de quarta-feira (23) no Terminal Rodoviário de Vila Real e que tinha em sua posse várias doses de produto estupefaciente.

O homem terá ido buscar a droga ao Bairro da Pasteleira, no Porto. Teria consigo mais de 100 doses de droga, entre cocaína e heroína.

O suspeito ainda tentou escapar da polícia, mas acabou por ser detido e levado para a esquadra da PSP.

O detido já é conhecido pelas autoridades. Reside em Lordelo e estava a ser investigado pelos agentes da Investigação Criminal da PSP de Vila Real.

Foi presente a tribunal na quinta-feira e ficou sujeito a apresentações periódicas junto das autoridades.

MF

"BILÍADAS" PÕEM FREGUESIAS À PROVA ATRAVÉS DOS JOGOS POPULARES

São uma espécie de Jogos Sem Fronteiras, mas com os jogos populares a serem o grande desafio dos participantes, oriundos das várias freguesias do concelho de Vila Real.

Em conferência de imprensa, Alexandre Favaios explicou que "esta iniciativa surge no seguimento de um conjunto de atividades que já eram realizadas com as nossas freguesias, como os torneios de fito, sueca e o interfreguesias, organizados há cerca de 25 anos pelo município".

"Decidimos fazer um upgrade e valorizar esta competição, introduzindo-lhe alguns jogos de natureza tradicional, valorizando, assim, aquilo que é o nosso património. Com as Bilíadas, pretendemos, acima de tudo, dinamizar a prática desportiva, a cultura e as nossas tradições", afirma o vereador do município.

Assim, além dos torneios de fito e de sueca, "teremos também torneios de corrida de sacos, tração à corda, corrida de cântaros, torneio da vara, do sapo, corrida de aros, corrida de andas e torneio da bilha", a que se junta "o já tradicional torneio de futebol interfreguesias", indica Alexandre Favaios, adiantando que "haverá uma fase mais local, ao nível das freguesias, onde serão apurados os elementos que vão representar a freguesia na fase concelhia".

FOTO: EN



"Estes jogos são pensados para a transversalidade do nosso concelho, ou seja, para as várias idades. Queremos reavivar muitos destes jogos e, ao mesmo tempo, promover o convívio entre as várias gerações", frisa o vereador, revelando que "já temos 15 das 20 freguesias interessadas em participar, o que nos deixa bastante satisfeitos".

A fase a decorrer nas freguesias terá de acontecer até dia 31 de agosto. A fase final (concelhia) está marcada para os dias 14 e 15 de setembro. As três melhores equipas serão premiadas.

Elsa Nibra

CENTRO DE DIA DE LORDELO VAI NASCER NA ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA

Novo projeto tem um investimento na ordem dos 300 mil euros e as obras "devem começar em breve"

FOTO: MF



PROJETO FINANCIADO PELO PRR

MÁRCIA FERNANDES

A antiga Escola Primária de Lordelo vai ser remodelada e ali vai nascer um Centro de Dia, com capacidade para 20 pessoas.

A novidade foi adiantada à VTM por João Monteiro, presidente da Associação Viver Lordelo, durante as jornadas "Caminhos para a Longevidade".

"Era uma ambição que tínhamos e fizemos uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que foi aprovada. Temos ainda a ajuda da Junta de Freguesia de Lordelo e da Câmara Municipal", revela João Monteiro, adiantando, que "dentro de 30 dias iremos iniciar as obras de adaptação e remodelação do edifício, onde irá nascer o Centro de Dia".

Acrescentou ainda que, inicialmente, "terá capacidade para 20 utentes, mas poderá ser alargado no futuro".

A Associação Viver Lordelo nasceu há sete anos e tem desenvolvidos várias atividades direcionadas para a terceira idade. "Queremos ser parte da solução e enfrentar os desafios que o envelhecimento da população nos coloca, através da apresentação de soluções inovadores que permitam às pessoas viver mais tempo, mas com qualidade de vida", sustentou o mesmo responsável.



"Queremos ser parte da solução e enfrentar os desafios que o envelhecimento da população nos coloca"

JOÃO MONTEIRO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO VIVER LORDELO

PROJETO NOBI

Durante as jornadas, dedicadas ao envelhecimento da população, Joana Bulhosa apresentou o projeto 'Nobi', uma lâmpada inteligente desenvolvida por uma empresa portuguesa e que está a ser implementada em 17 países.

"É uma lâmpada que tem incorporada inteligência artificial, com sensores óticos que conferem muita precisão que deteta 100% das quedas e, acima de tudo, ajuda a preveni-las".

Com a população portuguesa a envelhecer, Joana Bulhosa lamenta que ainda se olhe para as quedas como um tabu. "As famílias e as instituições não querem falar sobre as quedas, mas elas têm custos muito elevados para o Serviço Nacional de Saúde, sociedade e, sobretudo, para a própria pessoa, que ainda poderia ter uns bons anos de vida e após uma queda isso termina".

As quedas são frequentes e a 'Nobi' vem "acabar com a preocupação das quedas longas, em que as pessoas ficam no chão sem assistência".

"A tecnologia está instalada no candeeiro e está associada à pessoa que tem tendência para cair. Por exemplo, uma pessoa que está na cama e se levanta para ir à casa de banho, a lâmpada emite um alerta que avisa alguém de uma instituição para o que se passa naquele quarto. E isso evita o risco de queda", garante Joana Bulhosa.

Em Portugal, o projeto ainda não está no terreno. "Estamos a falar com algumas misericórdias. É necessário algum investimento, mas com todos os custos que uma queda tem, o investimento é completamente diluído na prevenção".

Este foi um dos projetos apresentados durante as jornadas "Caminhos para a Longevidade", onde se falou também da saúde mental geriátrica, da psicomotricidade na terceira idade, da hospitalização domiciliária, do exercício físico como ferramenta na prevenção da demência, entre outros temas que foram abordados.

BREVES

PSP
O Comando Distrital de Vila Real abriu o concurso para o 41º curso de Formação de Oficiais de Justiça. As candidaturas, que são exclusivamente online, estão abertas até 20 de junho.

VINHOS
No dia 12 de junho, das 14h00 às 18h00, a Vinideas apresenta o Curso Prático "Defeitos Sensoriais do Vinho", com prova de vinhos, no Regia Douro Park. O evento conta com o formador Giuliano Boni.

TEATRO
O Dia Mundial da Criança vai ser celebrado no Teatro de Vila Real com o espetáculo "Conta devagar", da Red Cloud Teatro de Marionetas. A peça já esgotou no dia 31 de maio, mas ainda é possível assistir à mesma no dia 1 de junho, pelas 16 horas. A entrada é gratuita.

GENEOLOGIA
No Arquivo Municipal de Vila Real vai ser possível, de 2 a 7 de junho, realizar visitas guiadas no contexto de estudo da área de Genealogia. As inscrições são obrigatórias.

BEBÉS
Às 10 horas do dia 6 de junho, a Biblioteca Municipal de Vila Real vai realizar a "Biblioteca para bebés", no âmbito das Festas da Cidade 2024.

CAMPOS DE FÉRIAS
Estão abertas inscrições para os Campos de Férias promovidos pelo município. Além disso, o município levará, mais uma vez, a cabo o campo de férias "Geração IN", uma resposta dirigida a crianças e jovens abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

ALIJÓ

Feira dos Vinhos e Sabores dos Altos está de regresso

P. 18



SABROSA

População faz tapetes em flores para homenagear Nª Srª de Fátima

P. 20



MIRANDELA

Homem desalojado após incêndio

P. 20

VITICULTORES PREOCUPADOS COM VENDA DE UVAS NA PRÓXIMA VINDIMA

FOTO: ARQUIVO VTM

DOURO



VITICULTORES QUEIXAM-SE DE VENDER A "PREÇOS MUITO REDUZIDOS"



"Há viticultores que já estão a receber cartas, por parte de operadores, a avisar que não querem comprar uvas na vindima"

RUI PAREDES
FEDERAÇÃO RENOVAÇÃO DOURO

A Federação Renovação do Douro alertou que há viticultores que poderão não conseguir vender as uvas na vindima, salientando a "boa hora" em que se restringiu a entrada a granel de uvas, mostos e vinhos na região.

Na semana passada, a associação que representa a produção na Região Demarcada do Douro foi ouvida na Comissão de Agricultura e Pescas, onde alertou para dificuldades previstas para a vindima 2024 e para o processo de restauração da Casa do Douro como associação pública de inscrição obrigatória.

No Douro, a última vindima ficou marcada por alguma agitação social porque, invocando dificuldades na venda de vinho e excesso de 'stocks', as empresas não compraram ou compraram uvas em menos quantidade aos produtores que, por sua vez, se queixaram de entregar as uvas a "preços muito reduzidos", um problema que se teme que se intensifique.

Rui Paredes disse que há viticultores que já estão a receber cartas, por parte de operadores, a avisar que não querem comprar uvas na vindima.

Numa das cartas, datada de abril e a que a Lusa teve acesso, a empresa informa o produtor de que não poderá adquirir as suas uvas devido ao excesso de vinhos em armazém.

"Eles [viticultores] estão num processo de investimento porque têm que fazer todos os tratamentos e a chegar a um ponto que não sabem onde vão colocar as uvas. Esta é a realidade neste momento", afirmou.

O Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) já tinha anunciado que deliberou a proibição de entrada a granel no Douro de uvas, mostos, vinhos e outros produtos vínicos ou afins que não estejam abrangidos pelo Estatuto das Denominações de Origem Protegidas (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) da Região Demarcada do Douro".

A medida entrou em vigor no dia 18 de maio.

"Esta era uma das coisas que tínhamos em cima da mesa e de que vínhamos a falar há mais de um ano. Foi-nos sempre dito, de alguma forma, que isso não era possível porque chocava com o movimento de pessoas e bens da União Europeia. Mas, em boa hora foi possível e vamos perceber porque só foi agora e não pôde ser o ano passado ou há dois anos", sustentou.

Esta era, na sua opinião, uma medida "fundamental" porque o movimento de entrada de vinhos de fora da região estava a empurrar os preços para baixo".

Outra medida defendida pela produção é a destilação de vinho em excesso para aguardente vínica destinada à produção de vinho do Porto ou moscatel.

A região consome aguardente correspondente a cerca de 240 mil pipas de vinho.

"Uma forma de minorarmos a questão dos excessos era reduzirmos estes excessos em cerca de 50 mil pipas. Este é o valor que o comércio diz que há em excesso na região e nós transformaríamos isto em aguardente que seria adicionada aos vinhos do Porto e aos moscatéis do Douro", justificou.

A vindima em verde é uma outra medida defendida pela produção porque é "uma forma de remunerar diretamente o viticultor" e que retira uvas e, consequentemente, vinho do mercado.

"Nada disto em separado resolve o problema, mas tudo junto pode efetivamente resolver o problema que nós temos no Douro", afirmou Rui Paredes.

A restauração da Casa do Douro como associação pública de inscrição obrigatória foi aprovada em janeiro, no parlamento, com os votos a favor do PS, PCP, BE e do então deputado social-democrata Soveral de Andrade.

Desde 28 de abril que está a contar o prazo para a preparação do ato eleitoral para o organismo, depois da publicação da nova lei em Diário da República.

Em 2015, a Federação Renovação do Douro ganhou o concurso para a gestão privada da organização e detém, ainda, a sede da instituição e o direito de usar o nome de "Casa do Douro".

Rui Paredes referiu que se está a agravar a situação financeira da federação, "que não tem qualquer tipo de financiamento".

"O processo da Casa do Douro ou avança ou temos que arranjar uma solução porque não é possível continuar com esta situação de rotura financeira que temos", sublinhou. ■

FOTO: DR

MACEDO DE CAVALEIROS

SANTA CASA AUMENTA CAPACIDADE PARA COMBATER LISTA DE ESPERA

ELSA NIBRA

Num território com a população cada vez mais envelhecida, encontrar vaga num lar é como que procurar uma agulha no palheiro. As vagas são poucas para a procura e as listas de espera crescem de dia para a dia.

A pensar nisso, e como forma de diminuir a lista de espera, a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros entrou em obras para aumentar a capacidade dos dois lares da instituição e que estão praticamente concluídas.

“Faltam pequenos pormenores, entre os quais pedirmos à Autoridade Nacional de Proteção Civil que venha fazer a inspeção”, refere o provedor António Vaz, indicando que, com estas obras, “vamos conseguir receber mais nove utentes”.

“São lugares privados, sem apoio por parte da Segurança Social, ao contrário do que acontece com os restantes 83 lugares”, frisa o provedor, admitindo que “a lista de espera é grande e há pessoas que vão beneficiar muito com este esforço da Santa Casa”.

A Santa Casa tem 83 utentes no lar de Macedo de Cavaleiros e 55 no lar da aldeia do Lombo e as obras permitiram dar melhores condições às duas estruturas residenciais.

FOTO: ARQUIVO VTM



INVESTIMENTO NA ORDEM DOS DOIS MILHÕES DE EUROS

“São obras importantes que permitem dar melhores condições aos nossos utentes e trouxe, também, eficiência energética, importante quer para o ambiente quer para a economia deste tipo de instituições”, explica António Vaz.

Ainda sobre as intervenções realizadas, o provedor explica que “no Lombo apostou-se na eficiência energética e na criação de um ginásio para desenvolver a parte motora dos utentes”. Já na unidade de Macedo de Cavaleiros, “o ginásio existente foi melhorado, criou-se uma área para os utentes desenvolverem atividades culturais e para lá passarem o seu tempo”.

As obras para aumentar a capacidade da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros tiveram um custo na ordem dos dois milhões de euros.

"MELHORES PRODUTOS" PARA PROVAR NA FEIRA DOS VINHOS E SABORES DOS ALTOS

De 14 a 16 de junho, Alijó oferece a oportunidade aos visitantes de provar vinhos e degustar produtos locais gratuitamente

FOTO: DR



ALIJÓ

Está de regresso a Feira dos Vinhos e Sabores dos Altos, um evento que celebra os vinhos, os sabores e o território do concelho de Alijó.

Em comunicado, o município revela que este é um dos "eventos-âncora do Douro e representa muito mais do que uma simples celebração dos vinhos da região. É uma oportunidade única para conhecer um lado diferente do Douro e a personalidade única dos vinhos produzidos em cotas mais elevadas, entre os 500 e 700 metros de altitude".

É no Planalto de Alijó que nascem vinhos únicos e distintos, mais frescos, de qualidade superior e com grande potencial de guarda, que complementam a excelente oferta de vinhos produzidos nos socalcos durienses. "Continuamos a apostar em mostrar ao mundo que o Douro também produz vinhos de excelência nas cotas mais altas, com grande qualidade e com uma personalidade única", defende o presidente da Câmara, José Paredes, adiantando que os Vinhos dos Altos que nascem neste território expressam "a paixão dos seus produtores, que se reflete em cada garrafa". "Aquilo que de melhor se faz neste território resulta de uma harmoniosa combinação entre tradição e inovação, entre respeito pelo passado e criatividade virada para o futuro", realça José Paredes.

O concelho de Alijó tem uma das maiores produções de vinho da Região Demarcada do Douro. Na última campanha, foram aqui produzidos cerca de 24 milhões de litros de vinho, segundo dados do Instituto do Vinho e da Vinha. Cerca de 80% a 90% da faturação do concelho tem origem no setor vitivinícola, o que comprova o importante peso económico do vinho na região, com forte repercussão ao nível do turismo.

Nesta feira estarão presentes cerca de meia centena de produtores de vinho, de vários pontos do concelho, assim como expositores de outros produtos de Alijó, como o azeite, o pão, a bola de carne, o mel ou os frutos secos.

Este evento de entrada livre destaca-se pelas provas de vinhos e degustação de produtos locais gratuitas, que oferecem aos visitantes uma oportunidade única de aprofundar o seu conhecimento sobre aquilo que de melhor a região tem para oferecer.

PROGRAMA

O programa de três dias inclui o Concurso Escolha de Imprensa que vai eleger os melhores vinhos da região, provas comentadas, degustação de produtos e petiscos locais, muita animação e concertos com Virgul (sexta), Jorge Palma (sábado) e os Galandum Galundaina (domingo), que irão atuar em conjunto com a Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua, uma das mais antigas do país.

O recinto contará com uma zona de restauração própria, mas por todo o concelho irá decorrer a iniciativa "Fins-de-semana Gastronómicos", em parceria com a Turismo do Porto e Norte de Portugal, que oferece descontos aos visitantes em restaurantes e unidades de alojamento.

PRAZO PROLONGADO PARA PROPOSTAS DE ELETRIFICAÇÃO DA LINHA RÉGUA - POCINHO

FOTO: ARQUIVO VTM



PRAZO PROLONGADO PARA 17 DE JUNHO

PESO DA RÉGUA

O prazo para entrega de propostas para o concurso público para o desenvolvimento do projeto de execução de eletrificação do troço Régua-Pocinho, na Linha do Douro, foi, pela segunda vez, prolongado até 17 de junho.

A Infraestruturas de Portugal (IP) lançou, em março, o concurso público internacional para a aquisição de serviços "Linha do Douro – Régua–Pocinho - Eletrificação e Modernização" e o prazo inicial para entrega de propostas terminava a 13 de maio, tendo sido, nesse dia, prolongado até sexta-feira, dia 31 de maio.

Segundo um novo anúncio publicado na segunda-feira em Diário da República (DR), o prazo foi, pela segunda vez, prolongado até 17 de junho, sendo que, depois, o período de execução do contrato é de 911 dias.

Trata-se de um procedimento que envolve o desenvolvimento do projeto de execução da modernização daquele troço da Linha Ferroviária do Douro, que tem um valor base de sete milhões de euros, mais IVA.

O concurso inclui ainda estudos prévios, o desenvolvimento do estudo de impacte ambiental, bem como a integração das recomendações que resultarem dessa avaliação de impacte ambiental no projeto.

A 25 de janeiro, através de um despacho publicado em DR, o Governo informou que autorizou a IP a proceder ao lançamento do procedimento pré-contratual necessário à contratação da execução da "Linha do Douro – Régua--Pocinho - Eletrificação e Modernização", bem como à repartição dos encargos entre os anos 2024 e 2028.

A eletrificação da Linha do Douro está concluída entre o Porto e o Marco de Canaveses.

TORRE DE MONCORVO

BOMBEIROS DA REGIÃO TESTAM EFICÁCIA NAS OCORRÊNCIAS

FOTO: DR



ELSA NIBRA

Cerca de 160 bombeiros de municípios que integram a CIM Douro participaram no “Desafio EIP”, uma iniciativa da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Em Torre de Moncorvo, os bombeiros testaram a eficácia nas ocorrências, através de exercícios que simularam vários cenários, como acidentes rodoviários e incêndios.

“Além de os profissionais se conhecerem uns aos outros, partilharem experiências e treinarem técnicas comuns, o objetivo deste exercício é pô-los a trabalhar em equipa”, explica Miguel Fonseca, comandante sub-regional do Douro, referindo que, “na grande maioria das ocorrências, são estes elementos que dão a primeira resposta. Este tipo de exercícios vai fazer com que, quando confrontados com este tipo de situações e a necessidade de trabalharem em conjunto, já estejam preparados para tal e mais coordenados”.

O “Desafio EIP 2024” decorreu ao longo de três dias, sendo que num deles foram realizados diversos exercícios, com diferentes cenários.

“São exercícios que simulam aquilo que, habitualmente, os bombeiros encontram no terreno. Temos aqui exercícios de salvamento rodoviário, combate a incêndios urbanos, salvamento em altura ou acidente com multivítimas”, indica Miguel Fonseca.

Do lado dos operacionais, este exercício foi visto com bons olhos porque “envolve elementos com os quais não estamos habituados a trabalhar e isso pode ajudar no futuro”.

A iniciativa teve ainda uma componente voltada para as populações, com o objetivo de mostrar a capacidade de resposta destas equipas. “É importante que, neste caso, os moncorvenses percebam que estão bem protegidos e que têm homens e mulheres dispostos a arriscar a própria vida para salvar outras”, salienta José Meneses, presidente da Câmara de Torre de Moncorvo.

De acordo com o autarca estiveram presentes “27 corporações dos 19 municípios da CIM Douro, num total de 160 bombeiros”.

LAMEGO

FEIRA MEDIEVAL ESPERA RECEBER MILHARES DE VISITANTES

Entre 7 e 10 de junho, a zona histórica de Lamego espera receber milhares de visitantes.

São esperados mais de 100 expositores, onde não faltará música, dança, espetáculos de rua, muita comida e bebida. Este é um certame único, que transporta até Lamego uma verdadeira atmosfera medieval. À volta da Praça do Comércio, do Bairro do Castelo e do Jardim da República, será recriado um verdadeiro espírito medieval, em que muitos lamecenses se vestem a rigor para receber o rei e a rainha.

Durante três dias, artesãos, mercadores, artífices e místicos vão recriar o comércio e as artes e os ofícios medievais. Nesta viagem ao passado, o público poderá vivenciar vários episódios de época, enquadrados na moldura de um mercado, onde será apresentado um programa de animação reforçado.

De hora a hora, serão oferecidas atuações de música itinerantes, “bailias e folguedos” e “espetáculos de fogo”, entre muitas outras atividades. Mais uma vez, a Feira Medieval é dedicada à memória de D. Afonso Henriques e às lendárias Cortes de Lamego.

Com a realização deste evento, o município pretende aumentar a atratividade turística do Bairro do Castelo e dinamizar a atividade económica do comércio tradicional.

MF

FOTO: MF



APREENDIDOS MAIS DE 400 ARTIGOS CONTRAFEITOS

FOTO: DR



CARRAZEDA DE ANSIÃES

A Guarda Nacional Republicana (GNR) apreendeu mais de 400 artigos contrafeitos em Carrazeda de Ansiães, e uma mulher foi constituída arguida.

Em comunicado, a GNR explica que foram “apreendidos 428 artigos de vestuário contrafeito, de diversas marcas”.

A GNR adiantou ainda que a apreensão aconteceu durante uma operação de fiscalização rodoviária numa via de acesso à vila de Carrazeda de Ansiães, onde os militares abordaram um veículo que transportava o referido material contrafeito.

Na sequência da ação, uma mulher, de 36 anos, foi constituída arguida e os factos foram comunicados ao Tribunal de Vila Flor.

MF

HOMEM DESALOJADO APÓS INCÊNDIO

MIRANDELA

Um homem ficou desalojado na sequência de um incêndio habitacional na aldeia de Milhais, na freguesia de Abreiro.

De acordo com Luís Soares, comandante dos bombeiros de Mirandela, a casa “ficou destruída por completo”, deixando o seu morador desalojado, “um homem de 45 anos”.

O alerta para o incêndio, cujas causas são, até ao momento, desconhecidas, foi dado por volta da uma da manhã de domingo. Chegados ao local, os bombeiros encontraram o único morador da habitação no exterior.

“Sofreu ferimentos ligeiros porque saltou da varanda quando se apercebeu das chamas”, revelou Luís Soares, indicando que o homem foi transportado para o hospital de Vila Real.

Ao que foi possível apurar, a vítima vai ficar a morar em casa de familiares, na mesma aldeia.

No combate às chamas estiveram 23 operacionais dos bombeiros de Mirandela, apoiados por nove viaturas, sendo que o incêndio foi dado como extinto por volta das cinco da manhã.

A GNR tomou conta da ocorrência e vai agora investigar as causas deste incêndio.

ELSA NIBRA

FOTO: DR



TAPETES DE FLORES UNEM POPULAÇÃO EM HOMENAGEM A Nª SRª DE FÁTIMA

MÁRCIA FERNANDES

SABROSA

FOTO: MF



PRESIDENTE DA CÂMARA VISITOU RUAS E ELOGIOU O TRABALHO DOS MORADORES

No último sábado de maio, a vila de Sabrosa realiza a procissão das velas, que percorre as ruas enfeitadas com os tapetes de flores, passadeiras com maias, rosmaninhos, rosas, lírios e outras flores da época, num dia muito especial para a população.

As ruas enchem-se de cor e alegria com os tapetes de flores em honra de Nossa Senhora de Fátima, num espetáculo cheio de beleza, arte e, sobretudo, fé.

Ano após ano, os moradores trabalham arduamente no embelezamento de cada rua, cumprindo um ritual de tradição e cultura enraizadas neste povo.

Na rua do Pousado, uma das que tem o tapete mais cumprido da vila, a VTM falou com os moradores que se uniram para voltar a colorir a sua rua.

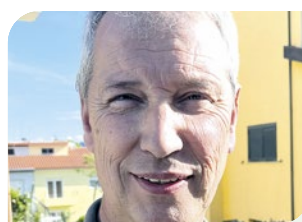
Celeste Lopes mora nesta rua há 38 anos e contou à VTM a dinâmica que se vive para se preparar a passadeira. “Uma semana antes, pedimos à Junta de Freguesia o serrim, que depois traz os sacos até à nossa porta. Depois, durante a semana, vamos arranjar as flores ao monte. Primeiro trazemos rosmaninho e só na sexta-feira é que vamos buscar as maias, que secam mais rápido”.

No sábado, o dia começa cedo com os homens a espalhar o serrim e a fazer as marcações para ser elaborado o tapete. Às 14h00, as mulheres começam a fazer a passadeira. “Normalmente, são pessoas que moram nesta rua, mas também vêm moradores de outras ruas ajudar”, refere, acrescentando que fazem as passadeiras em devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Outro morador, António Morgado afirmou que “há uma dedicação grande de toda a gente e alguma rivalidade. “É uma forma de mostrar a Nª Sr.ª de Fátima o nosso apreço e a nossa fé. Há também uma rivalidade positiva, já que cada rua quer fazer melhor do que as outras”.



> ***“Fazemos as passadeiras em devoção a Nossa Senhora de Fátima”***
>
> **CELESTE LOPES**



> ***“Há uma dedicação grande de toda a gente e alguma rivalidade positiva”***
>
> **ANTÓNIO MORGADO**

Para dar um brilho especial à tradição, António Morgado frisa que os tapetes variam de ano para ano. “Temos o auxílio de moldes, que variam de ano para ano, assim como as cores. O mais difícil é mesmo colher as flores, que envolve mais de uma semana e as pessoas têm de ir pelas serras apanhá-las para quando chegar o dia terem suficientes para serem expostas”.

Maria Amaral mora numa rua por onde não passa a procissão, mas sempre que pode vem ajudar as pessoas da rua vizinha. “Só não venho se não poder mesmo. É uma tradição em louvor de Nossa Senhora que começou há cerca de 60 anos. Durante este mês rezamos o terço todos os dias e no último sábado de maio é realizada a procissão das velas, onde passa o andor com a imagem de Nossa Senhora”.

À noite, foi tempo de a população acompanhar a procissão de velas que percorreu as principais ruas da vila duriense.

MINISTRO DEFENDE APLICAÇÃO DE FUNDOS EUROPEUS PARA DIMINUIR ACIDENTES DE TRATOR

ELSA NIBRA

BRAGANÇA

De visita a Bragança, no âmbito das comemorações da Semana Gastronómica, o ministro da Agricultura fez um raio-x ao setor, defendendo menos burocracia, melhores rendimentos e mais formação para diminuir o número de acidentes com trator.

Segundo José Manuel Fernandes, "podíamos usar os fundos europeus para ajudar os agricultores na compra de tratores, bem como na formação", realçando que "é preciso reforçar a fiscalização e ações de sensibilização porque, em média, morrem três pessoas por mês em Portugal, vítimas de acidentes com tratores".

Desde 2021 morreram 143 pessoas em acidentes de trator. Este ano, só no distrito de Bragança este tipo de acidentes ceifou a vida a cinco pessoas no último mês, de um total de 16 a nível nacional desde janeiro.

"A maior parte dos acidentes acontece em tratores já velhos, portanto, a reestruturação é também necessária. Tem havido a disponibilização de montantes para substituição dos tratores. Contudo, é preciso reforçar a fiscalização e a sensibilização, algo que tem sido feito pela GNR. Vamos ter que insistir nisso porque não podemos aceitar que aconteça aquilo que tem acontecido e que os números alarmantes não diminuam", afirmou o ministro.

FOTO: DR



MINISTRO DEFENDE AINDA AUMENTO DOS RENDIMENTOS DOS AGRICULTORES

De acordo com José Manuel Fernandes, a média de idades dos agricultores portugueses é superior a 64 anos, "a mais elevada da União Europeia", algo que "não ajuda".

"Não vou dizer que a idade é o grande fator, mas pessoas com mais anos também têm tratores mais antigos. Além disso, têm menos reflexos", realça o ministro, admitindo que "temos de rejuvenescer o setor e isso faz-se com a melhoria dos rendimentos, pelo reforço dos apoios e pela diversificação dos instrumentos financeiros, com mais fontes do Portugal 2030".

José Manuel Fernandes destacou ainda os elevados custos de produção e defende ser "importantíssimo que o agricultor não seja o perdedor na cadeia de valor".

"É necessário um equilíbrio de forma a que os preços a que o agricultor vende não sejam de tal forma baixos que impeçam um rendimento digno. O salário do agricultor português é inferior em cerca de 40% à média das outras profissões. Há aqui uma injustiça", sublinhou.

Além disso, e fruto das queixas dos agricultores face aos prejuízos causados pelas intempéries, cujos apoios são escassos, o ministro anunciou a publicação de uma Portaria para ajudar nesse sentido.

"Se existir uma intempérie que impossibilite o cumprimento das normas agroambientais, o agricultor não vai ser prejudicado e vai receber aquilo a que tem direito a termos do Pedido Único, porque fazemos uma derrogação temporária", indicou, pedindo, também que "à escala da União Europeia possam existir seguros que ajudem o agricultor a não perder o seu rendimento".

CRÉDITO AGRÍCOLA DO ALTO DOURO TEM NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

BRAGANÇA

Tomaram posse, em Bragança, os novos órgãos sociais e estatutários da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, com Paulo Martins a ser eleito presidente do Conselho de Administração.

"Vivemos tempos demasiado agitados no mundo e, em particular, na Europa. Por um lado, uma guerra em escalada, cujo fim e amplitude são impossíveis de prever. Por outro, o agravamento da guerra no Médio Oriente. São acontecimentos que contribuíram para que vivêssemos uma crise energética e uma inflação como não sofríamos há décadas", afirmou Paulo Martins, no discurso de tomada de posse, admitindo que "estas mudanças, drásticas e inesperadas no ambiente macroeconómico, cada vez mais frequentes, geram impactos adversos sobre o rendimento das famílias".

Nesse sentido, "estamos atentos aos desafios que a atual conjuntura nacional e internacional coloca às famílias e empresas da região, bem como aos consequentes impactos que se podem vir a refletir."

Segundo Paulo Martins, "consciente destes desafios, a Caixa Agrícola reforça o seu compromisso com a defesa das atuais e futuras gerações e prossegue comprometido com o desenvolvimento económico e social das regiões da sua zona de ação".

FOTO: DR


PAULO MARTINS, ANA TELES E CARLOS CARNEIRO

Em comunicado, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro destaca a sua "missão de apoiar e contribuir para o crescimento sustentável das comunidades locais", referindo ser "uma instituição financeira de referência na região, que pratica uma banca de proximidade e promove a coesão social".

Além de Paulo Martins, o conselho de administração conta com os vogais Carlos Carneiro e Ana Luísa Teles.

BREVES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

►Está aberto o concurso para a cedência de exploração do bar e esplanada da piscina descoberta, no complexo desportivo da Mata do Cabo. As propostas deverão ser entregues até às 17h30 da próxima sexta-feira (31).

MIRANDELA

►Um homem, de 33 anos, foi detido pela GNR de Mirandela, no âmbito do cumprimento de seis mandados de busca, quatro domiciliárias e duas não domiciliárias, das quais resultou ainda a apreensão de mil euros em numerário, 200 doses de droga, 11 telemóveis, um tablet, duas balanças de precisão e diverso material de acondicionamento do produto estupefaciente.

MIRANDA DO DOURO

►O grupo Vila Galé anunciou a construção de um hotel temático dedicado ao humor, em Miranda do Douro, cujo investimento previsto poderá ultrapassar os 14 milhões de euros. O espaço terá 100 quartos e irá permitir criar 40 postos de trabalho.

MONDIM DE BASTO

►O município vai investir cerca de 20 mil euros na antiga escola primária de Pedra Vedra. Serão feitas obras de beneficiação com vista à melhoria da cobertura do edifício. Serão também feitas uma nova entrada e uma rampa de acesso.

CARRAZEDA DE ANSIÃES

►No dia 8 de junho, o Santuário de Nossa Senhora da Graça, em Samorinha, recebe o 15º Encontro dos Carrazedenses, uma iniciativa da Casa do Concelho, com o apoio da câmara municipal. O convívio tem início às 10h30 e o encerramento está previsto acontecer às 20h00.

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

RAMPA DE SANTA MARTA ESPERA NOVA ENCHENTE NO CORAÇÃO DO DOURO

FOTO: MF



PILOTOS ESTÃO NA ESTRADA DIAS 16 E 17 DE JUNHO

MÁRCIA FERNANDES

Nos dias 15 e 16 de junho, os motores voltam a ouvir-se em Santa Marta de Penaguião para a 9ª edição da Rampa.

Nuno Guimarães corre "em casa" e conhece bem as curvas do traçado, que é um dos favoritos dos pilotos. "É um percurso desafiante, porque tem uma zona interior muito técnica, temos de extrair tudo o que temos do carro. Depois tem uma zona rápida entre muros do Douro que é muito desafiante, em que temos de ter grande atenção para evitar acidentes".

Aficionado pelo desporto automóvel, o piloto corre em Santa Marta desde a 1ª edição, tendo 20 anos de experiência no desporto automóvel. "Comecei nas provas de perícia, fiz circuitos e ralis, mas sou um aficionado das rampas, que são provas muito intensas, em que não podemos falhar, porque os rails estão muito perto. E é a adrenalina da montanha não tem comparação".

Sobre o fim de semana desta rampa, Nuno Guimarães realçou também a parte lúdica, que não há igual no Campeonato Nacional de Montanha. A forma como o Clube Automóvel da Régua e o município nos recebe é especial, é uma festa entre amigos em que todos gostam de participar e trazer a família".

A nível desportivo, o piloto tem altas expectativas e espera chegar ao pódio na geral e vencer na sua categoria. "Estou a correr em casa e tenho o apoio do público, o que nos leva a tentar fazer mais e melhor. Aponto para o pódio na geral e vencer nos Protótipos B".

Manuel Sousa, presidente do Clube Automóvel da Régua, revelou que "é uma prova especial", exemplificando com a adesão dos pilotos. "Estivemos recentemente na Falperra a divulgar a nossa rampa e os pilotos disseram logo que não precisávamos de ir, porque eles cá estarão, o que nos deixa muito satisfeitos".

Luís Machado, presidente da autarquia, destacou que a Rampa traz muita gente ao Douro, especialmente a Santa Marta de Penaguião, dinamizando a economia local. "Esperamos mais uma enchente, tal como nos anos anteriores, nesta que é uma aposta ganha, já que é uma das rampas que mais pilotos atrai". Além disso, considerou que "é um evento que proporciona um fim de semana diferente aos penaguienses e a todos os que nos visitam".

Adiantou ainda que, este ano, será um "fim de ciclo", porque para no próximo ano iremos reiniciar um novo ciclo mais ambicioso e mais apelativo para todos", garantiu.

A organização implica muita logística, como explica Manuel Sousa. "São mais de 200 pessoas envolvidas, desde a GNR aos bombeiros, passando pelos técnicos de pista e outras pessoas que estão na organização. O Clube Automóvel monta a pista e esperamos que tudo corre bem. Acreditamos que poderemos chegar aos 85 pilotos inscritos".

A Rampa de Santa Marta faz parte do calendário do Campeonato de Portugal de Montanha. ■



"Já temos uma relação de amizade com os pilotos, que gostam de vir participar nesta rampa, que enriquece o campeonato"

LUÍS MACHADO
PRESIDENTE CM SANTA MARTA DE PENAGUIÃO



"É uma festa entre amigos em que todos gostam de participar e trazer a família"

NUNO GUIMARÃES
PILOTO



"Acreditamos que poderemos chegar aos 85 pilotos inscritos"

MANUEL SOUSA
PRESIDENTE DO CA RÉGUA

FUTEBOL **AFVR DIV. HONRA - LIGA DE OURO** 

PEDRAS SALGADAS	MONDINENSE
1	0

Estádio da Portelinha, em Pedras Salgadas
Árbitro: Márcio Ribeiro
Auxiliares: Sérgio Faceira e Miguel Carvalho

PEDRAS SALGADAS: Gonçalo, Luís Borges (Miguel Sousa, 30'), Miguel Carreira, Canadas (Bruno Silva, 78'), Fábio Pais, Danny, Rui Jorge (Pedro Silva, 58'), Miguel Teixeira, Arnaldo, Ivan (Jorge Jesus, 58') e Rooney
Treinador: Tiago Nogueira

Mondinense: Douglas, Brizida, Gonçalo, Tuca, Lapeira (James, 74'), Andorra, João Gomes (Adebayo, 74'), Carlos, Tiago, Chico (Rodrigo, 45') e Miguel Pinto
Treinador: Nuno Arada

Ao intervalo: 1-0
Marcador: Miguel Teixeira (1')
Cartão amarelo: Fábio Pais (86')

PEDRAS SALGADAS GARANTE PRESENÇA NA TAÇA DE PORTUGAL

Ao ficar em terceiro lugar, o Pedras Salgadas garantiu a presença na 1ª Eliminatória da Taça de Portugal na próxima temporada. Apesar de ter ficado em terceiro lugar, o Chaves B, que foi segundo, não pode participar.

Neste último jogo do campeonato, o Pedras entrou praticamente a vencer, com o golo madrugador de Miguel Teixeira logo no primeiro minuto, que aproveitou um erro da defesa forasteira para marcar o único golo do jogo.

A perder, o Mondinense foi à procura do empate, mas foi a equipa comandado por Tiago Nogueira que esteve perto do segundo, novamente Miguel Teixeira a rematar, mas a bola sai por cima, após assistência de Ivan.

Até ao intervalo, a equipa de Mondim de Basto procurou a baliza à guarda de Gonçalo, mas sem conseguir criar grandes situações de perigo.

Na segunda parte, as duas equipas foram à procura de golos, o Mondinense acelerou o seu jogo, nunca baixou os braços e tudo fez para marcar. No entanto, do outro lado encontrou uma equipa muito coesa a nível defensivo, que não deu espaços e soube guardar bem a vitória. E também explorou o ataque, mas não houve mais golos até ao final da partida.

Com este resultado, o Pedras ficou em terceiro lugar com 15 pontos nesta Liga de Ouro, menos dois que o segundo, o Chaves B. O Mondinense ficou em último com oito pontos.

MF

FOTO: **DR**



MIGUEL TEIXEIRA MARCOU NO PRIMEIRO MINUTO

RESULTADOS

Régua	**1**	Vila Pouca	**2**
Chaves B	**5**	Santa Marta	**0**
P. Salgadas	**1**	Mondinense	**0**

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Régua	10	06	03	01	17-11	**21**
Chaves B	10	05	02	03	20-05	**17**
P. Salgadas	10	04	03	03	14-10	**15**
Vila Pouca	10	02	05	03	10-13	**11**
Santa Marta	10	02	03	05	08-20	**09**
Mondinense	10	02	02	06	11-21	**08**

FUTEBOL **AFVR DIV. HONRA - LIGA DE PRATA** 

LORDELO	ATEI
0	5

Campo das Cruzes, em Lordelo
Árbitro: Orlando Valoura
Auxiliares: Jorge Capela e André Sampaio

LORDELO: Paulo Alves; Pedro Teixeira (João Magalhães, 83'), Bruno Campeão, Diogo Miranda e Nélson Pala; Tiago Araújo, Pedro Mourão e Ayoub; Miguel Carvalho, Tiago Costa e Rafael Gonçalves (Joaquim Sousa, 46')
Treinador: Rui Gonçalves

ATEI: Barroco (Nuno, 78'); Dani (Paletes, 64'), Gija, Filipe e Paulinho; Carloto, Lipinho e Gabi; Kurani (Diogo, 64'), Lipinho e Marcelo
Treinador: David Barbosa

Ao intervalo: 0-4
Cartões amarelos: Dani (61'), Joaquim Sousa (62') e Paulo Alves (84')
Marcadores: Marcelo (10' e 83'), Gabi (12'), Lipinho (27' e 36'

GOLEADA COM DIREITO AO SEGUNDO LUGAR

O Atei entrou no jogo mais forte, já que a sua ambição passava por vencer para alcançar um lugar no pódio. E aos 9', Kurani esteve à beira de inaugurar o marcador, não o conseguiu, no entanto, na jogada seguinte, Marcelo não perdoou. Aproveitando o desnorte do último reduto da casa, o Atei dilatou a vantagem com um golo atípico da autoria de Gabi (12'). Pouco depois, remate de Paulinho para excelente defesa de Paulo Alves. A bem escalonada defensiva dos de Basto não permitia que os avançados locais lhes causassem problemas. Aos 27', mais uma "oferta" dos da casa que Lipinho aproveitou para ampliar a vantagem. Aos 36', Lipinho bisa na partida.

Na segunda metade, o Lordelo viu-se forçado a uma alteração, entrada do guarda-redes suplente Joaquim Sousa para a saída do avançado Rafael Gonçalves. Se a produção ofensiva do Lordelo pouco ou nada se viu, com esta alteração tudo ficou mais complicado. Aos 53', o árbitro assinalou uma grande penalidade (que só ele viu) a favor do Atei. Paulinho permitiu a defesa a Paulo Alves. A partida passou depois por um período bastante confuso, com os jogadores de ambas as equipas a praticar um futebol de choques constantes e entradas rudes que prejudicou a qualidade de jogo, dado o elevado número de interrupções. Aos 83', há um canto, esférico na cabeça de Marcelo que fez o quinto golo. Pouco depois foi o regresso aos balneários, com o Atei a comemorar a conquista da segunda posição, mercê da igualdade cedida do Valpaços em Sabrosa.

O trio de arbitragem foi muito "meigo" ao longo de todo o encontro.

M. Martins Fernandes

FOTO: **MMF**



RESULTADOS

UDC Sabrosa	**2**	Valpaços	**2**
Atei	**0**	Lordelo	**5**
Murça	**1**	Cerva	**1**
Abambres	**0**	Sabroso	**1**
Cumieira	**0**	Constantim	**5**
Fontelas	**1**	Vidago	**6**
Descansa: Mesão Frio			

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Vidago	12	11	01	00	35-10	**34**
Atei	12	09	00	03	32-12	**27**
Valpaços	12	08	02	02	33-08	**26**
Constantim	12	07	03	02	23-10	**24**
Sabroso	12	08	00	04	19-11	**24**
Mesão Frio	12	06	03	03	21-14	**21**
Cerva	12	05	01	06	28-27	**16**
Abambres	12	02	04	06	18-25	**10**
UDC Sabrosa	12	02	03	07	14-28	**09**
Cumieira	12	02	03	07	16-32	**09**
Murça	12	00	07	05	15-22	**07**
Lordelo	12	01	04	07	17-36	**07**
Fontelas	12	01	01	10	13-49	**04**

COMENTÁRIO À JORNADA

MF

LIGA DE OURO | 10ª JORNADA

RÉGUA – VILA POUCA

O Vila Pouca foi ao terreno do campeão vencer por duas bolas a uma, num jogo onde até começou a perder, com o golo de Paixão. Dany Mota fez o empate já no segundo tempo, com Edu Paiva a fazer o golo da vitória aguiarense, que ficou em quarto lugar nesta Liga de Ouro.

CHAVES B – SANTA MARTA

O Chaves B despediu-se do campeonato com uma goleada por cinco bolas a zero frente ao Santa Marta, que não esteve ao seu melhor nível neste jogo de final de época. Os golos foram apontados por Melro, Muteba, Mamadu e Neto (2).

LIGA DE PRATA | 13ª JORNADA

ABAMBRES – SABROSO

Em jogo realizado sexta-feira à noite, Rui Magalhães fez a diferença ao apontar o único golo do jogo, que deu os três pontos ao Sabroso, que fez uma prova muito positiva. Já o Abambres ficou um pouco aquém das expectativas, sobretudo nesta Liga de Prata.

CUMIEIRA – CONSTANTIM

O Constantim fechou o campeonato com uma goleada, perante um Cumieira que tem sentido dificuldades em apresentar-se na sua melhor versão. Os golos foram apontados por Clayton, Nicolas bisou, Carlos e Cristiano também marcaram.

FONTELAS – VIDAGO

O vencedor da Lida de Prata não facilitou e goleou o Fontelas por seis bolas a uma, fechando da melhor forma o campeonato. Golos de Igor Sevivas (2), Faria, Francisco Delgado, Vidal e Joel. O Fontelas terá a repensar o que fazer na próxima temporada, ano de centenário.

SABROSA – VALPAÇOS

A pensar já na final da Taça AFVR, o Valpaços não foi além de um empate no terreno do Sabrosa, que tem vindo a subir de produção nesta fase final da prova. Para os locais marcaram Francisco Pinto e Diogo Santos. Pelos visitantes marcaram Pepe Mané e Rabiço.

MURÇA – CERVA

O Murça não foi além de um empate com o Cerva, que tem vindo a mostrar outros pergaminhos nesta segunda fase da prova. Terminou em sétimo e o Murça em 12º. Marcaram os golos Cristiano e Luís Miguel.

FUTEBOL AFVR SUB 14

LIGA OURO

RESULTADOS

Mondinense	1	Abambres A	1
Diogo Cão B	0	Vila Real A	5
Vila Pouca	0	Chaves A	7

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Vila Real A	10	09	01	00	43-08	**28**
Abambres A	10	06	03	01	39-15	**21**
Diogo Cão B	10	05	01	04	27-18	**16**
Chaves A	10	04	01	05	28-24	**13**
Mondinense	10	01	02	07	14-30	**05**
Vila Pouca	10	01	00	09	07-63	**03**

LIGA PRATA

RESULTADOS

Cerva	2	Diogo Cão C	3
Mesão Frio	2	Ger. Talentos	2
RC Penaguião	1	Régua	2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Régua	10	09	00	01	39-07	**27**
Diogo Cão C	10	07	00	03	32-10	**21**
Mesão Frio	10	06	02	02	39-17	**20**
Geração Talentos	09	01	03	05	12-27	**06**
RC Penaguião	10	01	02	07	17-41	**05**
Cerva	09	01	01	07	13-50	**04**

FUTEBOL AFVR JUNIORES - LIGA DE PRATA



SABROSO 3 – 2 ALVES ROÇADAS

INCERTEZA NO RESULTADO ATÉ AO FINAL

Complexo Desportivo Vila Pouca de Aguiar

Árbitro:s Hugo Zineira; Joao Correia; Henrique Sousa

SABROSO: André Teixeira; Eduardo Silva; Antonio Brites; Rodrigo Gonçalves (Gonçalo Silva, 77')); Mateus Carreira; Simão Roque; Tiago Fradeira; Rodrigo Machado (António Martins, 45'); Lucas Sousa; Renato Ferreira (Diogo Campos, 45'); Alexander David

Treinador: Álvaro Fernandes

ALVES ROÇADAS: Manuel Magalhães; Rodrigo Lopes; João Fernandes; Gonçalo Morais; Robim Duarte; Miguel Teixeira; Duarte Pereira; Tomas Cardona (José Garcia, 72'); Rodrigo Gusmão; Omar Ceesay; Babu Marong

Treinadores: Nuno Guerra; João Lemos; Tiago Guimarães

Ao intervalo: 1-2

Marcadores: Rodrigo Gonçalves (6'), Babu Marong (9', 25'), António Martins (71'), Simão Roque (94')

Na primeira metade, a equipa visitante entrou melhor na partida, impedindo o adversário de sair a jogar. Contudo, o primeiro golo apareceu, contra a corrente do jogo, por parte dos anfitriões. Um golo madrugador, de Rodrigo Gonçalves, a aproveitar bem o cruzamento de Lucas Sousa. Os comandados de Nuno Guerra não sentiram o golo sofrido, mantendo a sua toada ofensiva e, volvidos 3 minutos, fizeram o empate. Omar Ceesay fez um excelente passe a isolar Babu Marong e, este, a bater André Teixeira. A equipa visitante continuou a criar mais oportunidades e conseguiu anular os fogachos com laivos de perigo do conjunto local. Aos 20', o árbitro assinala grande penalidade para o Sabroso, com os forasteiros a reclamarem da decisão. António Martins é chamado a converter, mas Manuel Magalhães defende. À passagem do minuto 25, a defesa do Sabroso perde a bola em zona proibida e Babu Marong aproveita para marcar, completando a cambalhota no marcador.

Tudo parecia encaminhado para uma vitória tranquila do Alves Roçadas, mas a segunda parte revelou um Alves um pouco mais apático, embora continuasse a ser a equipa com mais posse de bola. Depois veio a expulsão de Babu Marong por duplo cartão amarelo, decisão bastante contestada pelos visitantes. Aos 71', António Martins recebe a bola, em posição que deixou dúvidas, mas o árbitro assinala golo.

Até ao final, os rapazes de Nuno Guerra tentaram segurar o empate, mas, já em período de descontos, sofreram novo golo, desta feita apontado por Simão Roque.■

RESULTADOS

Murça	3	Fontelas	0
Sabroso	3	Alves Roçadas	2
Mesão Frio	1	Vila Real B	0
Descansa: Abambres			

PRÓXIMA JORNADA

Abambres	Murça
Fontelas	Sabroso
Alves Roçadas	Mesão Frio
Descansa: Vila Real B	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Vila Real B	10	08	00	02	21-06	**24**
Murça	11	06	00	05	22-16	**18**
Alves Roçadas	10	06	00	04	19-17	**18**
Mesão Frio	10	05	01	04	20-19	**16**
Sabroso	09	03	03	03	14-18	**12**
Fontelas	10	01	03	06	09-19	**06**
Abambres	10	01	03	06	16-26	**06**

FUTEBOL AFVR SUB 12 - LIGA DE OURO



VILA REAL 3 – 1 VALPACINHOS

VILA REAL FOI MAIS FORTE

Campo do Calvário

Árbitros: Ricardo T. Pinto e Filipe Ferreira

VILA REAL: Gabriel Dias; Salvador Santos, Rafael Fontinha, Tomás Peixoto e Guilherme Fernandes; Martim Fernandes, Martim Palma, Pedro Oliveira e Eduardo Pinto

Treinador: João Oliveira

VALPACINHOS: Martim Rodrigues; Rodrigo Conveniente, Rafael Basílio, Ricardo Constantino e Rafael Maia; Salvador Silva, Tiago Frade, Martim Costa e Rodrigo Barreto

Treinador: Luís Moutinho

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Eduardo Batista (12' e 35'), Pedro Oliveira (23') e Rafael Maia (58')

FOTO: **MMF**



Boa réplica dos valpacenses à forte entrada da turma da casa. Aos 12', através de uma jogada bem delineada, o Vila Real inaugura o marcador por Eduardo Batista. Os visitados tinham a supremacia no jogo, os valpacenses de vez em quando iam atacando, mas essas investidas acabavam por ser anuladas por Salvador Santos. O Vila Real eleva a contagem por Pedro Oliveira aos 23'. Ao intervalo, vantagem de dois golos para os donos da casa.

No início da segunda metade, os miúdos de Luís Moutinho apareceram mais esclarecidos, mas seria a turma da casa a marcar por Eduardo Batista, através de um forte remate, a bola bate no poste e entra, caprichosamente, na baliza. Os miúdos valpacenses procuravam o tento de honra e, aos 40', Salvador Silva, de livre, obriga o guarda-redes local a boa intervenção. Seguiu-se um canto, com um jogador forasteiro a cabecear à trave. Aos 58', Rafael Maia reduz após um remate cruzado, um golo bem merecido.■

M. MARTINS FERNANDES

RESULTADOS

Abambres B	2	VR Benfica	6
Vila Real	3	Valpacinhos	1
Diogo Cão	9	Ger. Talentos	0

PRÓXIMA JORNADA

Diogo Cão	Abambres B
VR Benfica	Vila Real
Geração Talentos	Valpacinhos

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Diogo Cão	08	07	01	00	32-08	**22**
VR Benfica	08	06	00	02	25-11	**18**
Vila Real	08	04	00	04	13-16	**12**
Ger. Talentos	08	02	01	05	15-27	**07**
Abambres B	08	02	00	06	10-19	**06**
Valpacinhos	08	02	00	06	09-23	**06**

FUTEBOL 

BOLA AO CENTRO

"SE O MARCO QUISER CONTINUAR, SERÁ O TREINADOR DO SC RÉGUA"

Francisco Pinto, presidente do SC Régua, foi o convidado do Bola ao Centro, e não escondeu a emoção de ver o clube do seu coração sagrar-se campeão distrital 21 anos depois.

Assumiu o clube em junho de 2019, altura em que o encontrou "em colapso financeiro", com uma dívida "a rondar os 160 mil euros". Hoje, esse valor é residual "e está nos 13 mil euros", sublinha o presidente, adiantando que quando chegou à liderança do clube poucos acreditavam no seu projeto. "É uma realidade, mas provamos que fizemos um bom trabalho e colocamos o SC Régua nos palcos que merece, que é o Campeonato de Portugal (CP)".

"Hoje, sinto-me aliviado pelo trabalho que fiz, juntamente com a minha direção. Somos os meninos (eu, o Rui e o Emanuel) que pegamos no SC Régua e tornamos este projeto credível através de uma amizade e união forte entre nós".

Francisco Pinto lembra a aposta num jovem treinador, Marco Martins, depois de ter agradecido ao Flávio Fonseca e ao João Valente. "Já o conhecia quando ele esteve no Santa Marta com o Paulo Ferreira. Na altura, era um jovem cinco estrelas e sempre acompanhei o seu percurso. Primeiro no Fontelas, depois no Sabrosa e no Cerva. Na altura tinha dois ou três nomes, mas falei só com o Marco para saber a sua disponibilidade. Reuniu com ele e vim embora sem lhe dizer já estava contratado".

Durante esta época, admitiu que o Chaves B foi o adversário mais difícil. "Era uma equipa profissional e isso ainda nos dá mais mérito, ninguém acreditava, tirando o eu e o Zé Carlos. Eu sempre acreditei. O momento da viragem foi no jogo em casa com o Pedras Salgadas, em que empatamos 2-2. Eu estava muito chateado, porque tinha a convicção que éramos muito melhores. Diziam que eu era maluco, mas foi a partir daí que todos começaram a acreditar".

FOTO: FA



Questionado sobre o segredo para o sucesso, o presidente revela que "esteve em tudo, desde a estrutura, ao treinador e, obviamente, a equipa, num "trabalho de continuidade que culminou com o título de campeão há muito esperado pelos reguenses".

Agora, ainda falta disputar a final da Taça AFVR, mas o foco já está na preparação da próxima época, em que quer manter o clube no CP. "Estamos a elaborar um projeto em que esperamos a ajuda da autarquia e dos patrocinadores. Todos iremos trabalhar para o mesmo, porque o clube, a cidade e os adeptos merecem. Mas uma coisa é certa, vamos com os pés bem assentes na terra e não vamos gastar mais do que aquilo que temos".

A nível desportivo, pretende que o treinador Marco Martins continue à frente dos destinos dos seniores e terá de ir ao mercado reforçar a equipa, que deverá integrar a série B do Campeonato de Portugal. "Temos de ter jogadores do concelho, da região e de fora, porque não podemos ser hipócritas, pois aqui não há muitos jogadores de qualidade".

Francisco Pinto confessa que está na sua cadeira de sonho e dedica o título de campeão à família, que é o seu grande suporte. "Trabalho para que todos sejam felizes. Dedico este título aos meus pais, ao meu irmão, à minha mulher e às minhas filhas". ■

MÁRCIA FERNANDES

FUTEBOL SUB 12

LIGA PRATA

RESULTADOS

Chaves	3	Vilar Perdizes	1
Mondinense	5	RC Penaguião	2

Descansa: Lordelo

PRÓXIMA JORNADA

Lordelo	Chaves
Vilar Perdizes	Mondinense

Descansa: RC Penaguião

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Chaves	07	07	00	00	30-09	21
RC Penaguião	07	04	00	03	29-15	12
Mondinense	06	03	00	03	20-15	09
Vilar Perdizes	06	01	00	05	11-16	03
Lordelo	06	01	00	05	03-38	03

SÉRIE C

RESULTADOS

Boticas	8	P. Salgadas	0
Ribeira Pena	2	Abambres A	1

Descansa: Constantim

PRÓXIMA JORNADA

Constantim	Boticas
Pedras Salgadas	Ribeira Pena

Descansa: Abambres A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Boticas	07	05	02	00	37-07	17
Constantim	06	05	01	00	29-04	16
Ribeira Pena	06	02	01	03	13-16	07
Abambres A	07	02	00	05	07-26	06
Pedras Salgadas	06	00	00	06	03-33	00

SÉRIE B

RESULTADOS

Alijoense	2	Vila Pouca	0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Régua	05	04	00	01	19-04	12
Alijoense	05	04	00	01	11-04	12
Murça	05	02	00	03	02-16	06
Vila Pouca	05	00	00	05	04-12	00

AFVR SUB 14 LIGA BRONZE

RESULTADOS

Chaves B	7	Alijoense	1
Ribeira Pena	4	Fontelas	3
Abambres B	3	Constantim	0

Descansa: Vila Real B

ÚLTIMA JORNADA

Fontelas	Chaves B
Constantim	Ribeira Pena
Vila Real B	Abambres A

Descansa: Alijoense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Alijoense	12	08	02	02	55-16	26
Chaves B	11	06	03	02	29-17	21
Constantim	11	06	01	04	21-21	19
Abambres B	11	05	02	04	28-14	17
Ribeira Pena	11	05	01	05	30-43	16
Vila Real B	11	02	01	08	07-43	07
Fontelas	11	01	02	08	18-39	05

KARATÉ

AKVR CONQUISTA TRÊS PRIMEIROS LUGARES NA LIGA ELITE

FOTO: DR



EQUIPA DE AKADEMIA DE VILA REAL

No sábado, teve lugar a primeira prova que contou com os melhores atletas de karaté desta época. A Akademia de Karate de Vila Real levou seis atletas nos escalões de juvenil, cadete, júnior e sénior, e os resultados "não podiam ser melhores".

Nuno Azevedo, atleta juvenil, que se tinha sagrado vice-campeão nacional, desta vez não deu hipóteses e sagrou-se campeão no escalão de -40kg.

Ainda em juvenis, o atleta, Rodrigo Lopes, ficou na segunda posição numa disputa muito renhida para a conquista do 1º lugar.

Em cadetes, António Costa conseguiu duas vitórias e uma derrota, e na contabilidade final, na contagem dos pontos alcança a 5ª posição.

Em juniores, Afonso Carvalho obteve a segunda posição fazendo uma prova sempre empenhada. Já Barbara Martins obteve a 1º lugar depois da desistência da atleta que iria defrontar.

Nos seniores, mais uma vez, a Ana Madureira conquista o lugar mais alto do pódio, fazendo três combates com um rigor técnico e tático de grande nível, demonstrando também a experiência já conquistada ao longo do tempo em que competiu.

Mais uma vez, os atletas da Akademia de Karate de Vila Real demonstraram um "grande nível nas provas oficiais e nacionais da Federação Nacional de karate".

PAPA ENCONTRA-SE COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE GUERRA

FOTO: DR



O Papa Francisco encontrou-se, no sábado, com cerca de 30 crianças provenientes da Ucrânia, Palestina, Bielorrússia e Indonésia, a maioria oriunda de zonas em guerra.

Os ferimentos causados pela guerra eram visíveis no grupo de crianças que viajou até Roma para a primeira edição da Jornada Mundial das Crianças (JMC), mas antes teve a oportunidade de conhecer o Papa, no Vaticano.

"Estamos aqui com crianças de vários países, crianças do hospital de Lviv, na Ucrânia, com as suas pernas e mãos amputadas, que perderam até os pais. Estão presentes aqui, com elas, os seus médicos, muito bons, que salvaram as suas vidas", explicou o secretário geral da "5P Global Foundation", padre Marcin Schmidt.

O sacerdote foi o responsável por proporcionar a visita, acompanhando as crianças. Segundo este padre, "todos foram acolhidos pelo Papa com um grande sorriso e uma grande alegria, que só um verdadeiro avô pode manifestar ao abraçar os seus netos".

"Terrível", afirmou Francisco, depois de o padre Schmidt apresentar as histórias de cada criança. Entre elas estava Yana, uma adolescente que participou há um mês na Maratona de Boston, com próteses nas duas pernas.

O Papa Francisco referiu que as crianças ucranianas têm muitas vezes dificuldades em sorrir, no entanto viu em Yana um símbolo de esperança e resiliência.

No encontro, o padre Schmidt abordou a "Ordem do Sorriso", um prémio internacional atribuído por crianças a adultos, que o Papa recebeu há quatro anos, e agradeceu a hospitalidade de Francisco, com este a responder, em ucraniano, "Louvado seja Jesus Cristo".

De referir que a 5P (paz, prosperidade, pessoas, planeta, parceria) é um movimento que dá prioridade aos valores sociais e à sustentabilidade, com o objetivo de promover um mundo pacífico e próspero.

A primeira edição da JMC contou com a participação de cerca de 70 mil crianças, de mais de 100 países, incluindo Portugal.■

Agência Ecclesia

MACEDO DE CAVALEIROS ACOLHE ENCONTRO DIOCESANO DE CATEQUESE

O Santuário de Santo Ambrósio, em Macedo de Cavaleiros, vai acolher o encontro da catequese da Diocese de Bragança-Miranda.

O encontro, agendado para dia 22 de junho, tem como tema "Como Maria, partilhar a Alegria do Evangelho" e destina-se a todos os catequistas e catequizandos dos quatro arciprestados da diocese, sendo organizado pelo secretariado diocesano da catequese.

O programa prevê o acolhimento a partir das 14h00, seguindo-se uma tarde de animação com jogos tradicionais, insufláveis, um lanche partilhado.

O encontro termina com uma eucaristia, às 17h30, que será presidida pelo bispo da Diocese, D. Nuno Almeida.■

MISSAS VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominical: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominical: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 2 DE JUNHO DE 2024

LITURGIA DO 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I
LEITURA DO LIVRO DO DEUTERONÓMIO

Eis o que diz o Senhor: «Guarda o dia de sábado, para o santificares, como te mandou o Senhor, teu Deus. Trabalharás durante seis dias e neles farás todas as tuas obras. O sétimo, porém, é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nele qualquer trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem nenhum dos teus animais, nem o estrangeiro que mora contigo. Assim, o teu escravo e a tua escrava poderão descansar como tu. Recorda-te que foste escravo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. Por isso, o Senhor, teu Deus, te mandou guardar o dia de sábado». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Exultai em Deus, que é o nosso auxílio.

Aclamai a Deus, nossa força,
aplaudi ao Deus de Jacob.
Fazei ressoar a trombeta na lua nova
e na lua cheia, dia da nossa festa.

É uma obrigação para Israel,
é um preceito do Deus de Jacob,
lei que Ele impôs a José,
quando saiu da terra do Egito.

Ouço uma língua desconhecida:
«Aliviei os teus ombros do fardo
e soltei as tuas mãos dos cestos;
gritaste na angústia e Eu te libertei.

Não terás contigo um deus alheio,
nem adorarás divindades estranhas.
Eu, o Senhor, sou o teu Deus,
que te fiz sair da terra do Egito».

LEITURA II
LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS CORÍNTIOS

Irmãos: Deus, que disse: «Das trevas brilhará a luz», fez brilhar a luz em nossos corações, para que se conheça em todo o seu esplendor a glória de Deus, que se reflete no rosto de Cristo. Nós trazemos em vasos de barro o tesouro do nosso ministério, para que se reconheça que um poder tão sublime vem de Deus e não de nós. Em tudo somos oprimidos, mas não esmagados; andamos perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados. Levamos sempre e em toda a parte no nosso corpo os sofrimentos da morte de Jesus, a fim de que se manifeste também no nosso corpo a vida de Jesus. Porque, estando ainda vivos, somos constantemente entregues à morte por causa de Jesus, para que se manifeste também na nossa carne mortal a vida de Jesus. Palavra do Senhor.

EVANGELHO
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S. MARCOS

Passava Jesus através das searas, num dia de sábado, e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros tiveram necessidade e sentiram fome? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e os deu também aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado». Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele. Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Oremos, irmãos e irmãs, ao Pai celeste, que nos manda guardar o dia que reservou para Si e santificá-lo pela oração e pelo repouso, e façamos subir até Ele as nossas preces, dizendo (ou: cantando):

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

1. Pelo nosso Bispo, seus presbíteros e diáconos, para que celebrem o domingo com alegria e o santifiquem como dia do Senhor, oremos.
2. Pelos que julgam encontrar o seu repouso na agitação, no dinheiro e no conforto, para que Deus lhes revele o seu mistério, oremos.
3. Pelos que vivem esmagados pelo trabalho e pelos que são tratados ainda hoje como escravos, para que alcancem a verdadeira liberdade, oremos.
4. Pelos que detêm o poder e a cultura, para que nas palavras pronunciadas por Jesus, descubram quem é o homem e o respeitem, oremos.
5. Pela nossa assembleia em oração, para que Deus lhe revele que o seu Filho é Senhor até do próprio sábado, oremos.

Concedei-nos, Senhor nosso Deus, a sabedoria para a dar nos vossos caminhos e a graça de mostrar, no nosso modo de viver, o esplendor da glória que se reflete no rosto de Cristo, vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

PALAVRA

BAR·CA

1. Navio à vela, de três mastros, inferior à galera.
2. Barco em que se atravessa um rio em pontos determinados.
3. Canção de marujos.
4. [Figurado] Negócios, fazenda, modo de viver.
5. Nome de uma constelação.

"barcas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

300 mil euros

Valor aproximado que vai ser investido na antiga escola primária de Lordelo, onde vai nascer um Centro de Dia

JOGOS

EUROMILHÕES

042/2024 | SEXTA-FEIRA | 24/05/2024

9 | 12 | 18 | 22 | 50 + 1 | 3

TOTOLOTO

042/2024 | SÁBADO | 25/05/2024

3 | 11 | 24 | 25 | 41 + 4

M1LHÃO

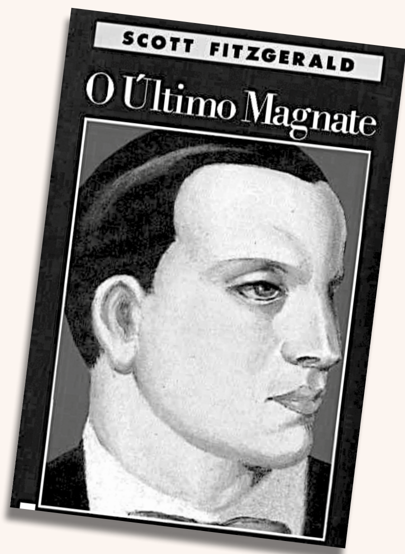
021/2024 | SEXTA-FEIRA | 24/05/202

ZFX 03326

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**



O Último Magnate

de Scott Fitzgerald

Um livro sobre um estilo de liderança baseado na capacidade de escolher caminhos, na vontade firme de os implementar, na habilidade para formar e motivar equipes e no paternalismo. Um estilo de liderança em que tudo depende de o líder ter sempre razão.

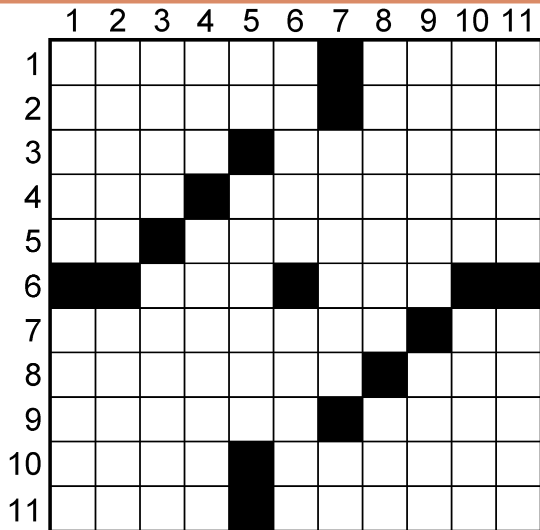
A indústria cinematográfica, com as suas idiossincrasias, estrelas, personalidade, transforma-se num pano de fundo para uma história de amor e morte.

Desta história, superiormente contada, nasceu um filme do grande mestre Elia Kazan, mas também uma peça de teatro, um musical e uma série televisiva.

Scott Fitzgerald não chegou a terminar o livro, mas o que deixou escrito é suficiente para traçar claramente o perfil do magnate. Publicado postumamente em 1941 por Edmund Wilson, amigo do autor Scott Fitzgerald (1896-1940), escritor norte-americano, da primeira metade do século XX. Casado com Zelda Sayre, também ela uma escritora de mérito próprio. Morreu aos 44 anos de ataque cardíaco. Refletindo os loucos anos 20, a emergência do Jazz, os grandes crises económicas, os livros de Fitzgerald mostram o ambiente vivido na época pelas classes altas.

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 767



HORIZONTAIS: 1 - Freguesia do município de Vila Real. Leito. 2 - Auge. Verbal. 3 - Terra misturada com detritos orgânicos no fundo da água. Que não tem fim. 4 - Solteirão (fig.). Fatia de pão tostado. 5 - Angola (Internet). Passagem estreita no interior de uma casa. 6 - Sigla de «Save Our Souls». Escudeiro. 7 - Caixa privativa de um indivíduo ou empresa, em estação postal. Presidente da República (abrev.). 8 - Talhado ou feito por molde. Vaso de pedra para líquidos. 9 - Que tem por costume ou hábito fazer alguma coisa. Modalidade de desporto automobilístico. 10 - Doença respiratória. Soberana. 11 - Que não é imaginário. Dirigir a proa em certo rumo.

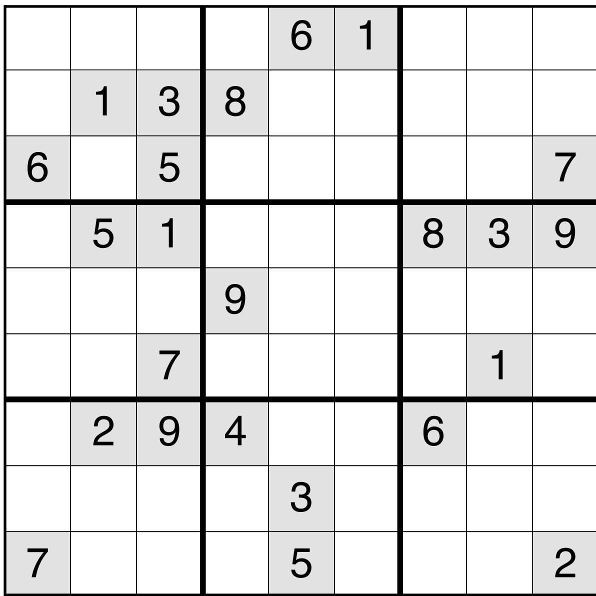
VERTICAIS: 1 - Pessoal, gente. Agastar-se sem dizer o motivo. 2 - Auxílio. Usufruto. 3 - Completo. Peixe espárida. 4 - O «eu» psíquico. Amistoso (fig.). 5 - União Europeia (sigla). Queimar à superfície. 6 - Estabelecer ou alegar por hipótese. Idolatra. 7 - Que contém erros. Armada Portuguesa (sigla). 8 - Serviço de transporte e distribuição de correspondência. Gracejar. 9 - Esfregado com areia ou outro pó. Tecido. 10 - Dou ordens. Montão. 11 - Bater as asas. Despontar no horizonte.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Mateus. Cama. 2 - Apogeu. Oral. 3 - Lodo. Perene. 4 - Tio. Torrada. 5 - Ao. Corredor. 6 - SOS. Aio. 7 - Apartado. PR. 8 - Moldado. Pia. 9 - Useiro. Rali. 10 - Asma. Rainha. 11 - Real. Aproar.
VERTICAIS: 1 - Malta. Amuar. 2 - Apoio. Posse. 3 - Todo. Salema. 4 - Ego. Cordial. 5 - UE. Tostar. 6 - Supor. Adora. 7 - Errado. AP. 8 - Correio. Rir. 9 - Areado. Pano. 10 - Mando. Pilha. 11 - Alear. Raiar

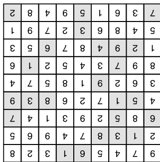
SUDOKU

Nível: **difícil**
ID: **40464**

© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de



Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.



TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Bomba da BP assaltada durante a noite**
20/05/2024 — 1.695

2 **Homem detido por posse de droga em Vila Real**
23/05/2024 — 1.487

3 **Homem foi esfaqueado em desacatos perto do mercado**
19/05/2024 — 1.180

4 **PJ deteve jovem por tentativa de homicídio**
21/05/2024 — 816

5 **Ferido grave num despiste em Penedono**
20/05/2024 — 811

SORRIA

Um vizinho pergunta: - que festa foi aquela que teve aqui ontem?
- Foi um casamento.
- Que bom! - Onde estão os noivos? - O noivo está no cemitério e a noiva no hospital...
- Que aconteceu? - Nada. O noivo é coveiro e a noiva enfermeira...

TEMPO

Dia	Mín	Máx
QUA | 29	14º	30º
QUI | 30	15º	32º
SEX | 31	15º	30º
SAB | 01	12º	29º
DOM | 02	12º	29º
SEG | 03	13º	29º
TER | 04	13º	28º

RECEITA

Bolo de Bolacha com cobertura de Flan

INGREDIENTES

- ☑ 800 ml de leite.
- ☑ 2 envelopes de preparado instantâneo de pudim flan
- ☑ 120 gramas de açúcar para o pudim (8 colheres de sopa) + 120 gramas de açúcar para o caramelo
- ☑ 300 gramas de tablete de chocolate para sobremesas.
- ☑ 200 ml de natas
- ☑ 330 gramas de bolachas torradas
- ☑ 150 ml de café

PREPARAÇÃO

Derreter o açúcar lentamente, com 30 ml de água, até que comece a caramelizar. Cobrimos o fundo e as partes laterais da forma. Dissolvemos os dois pudins num copo de leite e o resto do leite colocamos ao lume. Quando estiver quase a ferver, acrescentamos o preparo do pudim. Juntamos o açúcar restante até engrossar. Coloque o pudim na forma caramelizada e cubra, ainda quente, com uma camada de bolachas. Deixamos arrefecer. Colocamos no frigorífico 1 hora. Fazemos 2 cafés expresso e cortamos o chocolate em pequenos pedaços. Colocar as natas numa panela e levar ao lume a ferver. Colocar as natas no chocolate picado e mexer até que o chocolate derreta e a mistura fique homogénea. Mergulhar as bolachas no café que deve estar frio ou à temperatura ambiente. Retirar a forma do frigorífico e colocar bolachas embebidas em café em cima da camada anterior de bolachas que já tínhamos colocado sobre o pudim. Verte-se o preparado de chocolate derretido nas natas por cima desta camada de bolachas e espalha-se bem. Cobre-se o chocolate com outra camada de bolachas embebidos em café. Cubra o bolo com filme plástico e leve ao frigorífico pelo menos 4 horas ou até ficar bem compacto.

VTM 3833 | 29/05/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 133 – B, a fls. 77 e seguintes, RUI CÂNDIDO ANTAS TEIXEIRA, divorciado, natural da freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves, residente na rua da Igreja, n.º 5, freguesia de Bustelo, no mesmo concelho, declara:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no Bairro da Laranjinha, freguesia de Bustelo, concelho de Chaves, composto de casa de rés-do-chão, destinada a arrumos, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Felizardo Reis e Teresa Moura, nascente com Manuel Maria Vaz, sul com caminho público e poente com Felizardo Reis, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 44.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade do prédio, mas iniciou a sua posse, por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, ano em que o adquiriu, ainda no estado de solteiro, tendo sido entretanto casado com Olivia Eduarda Ferreira Pires, em comunhão de adquiridos e dela hoje divorciado, por compra meramente verbal que dele fez a António Luis Machado Dias, casado, residente na Avenida D. João I, Edf. Flávia, Bloco 1, 3º C, em Chaves.

Desconhece os segundos ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído o prédio, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser o seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 24 de Maio de 2024.

A colaboradora,

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

Fernanda de Assunção Patrício Pimenta

(86 anos)
F. 25-05-2024
Mouçós

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Ana Paula Elias de Oliveira

(51 anos)
F. 26-05-2024
Vila Real

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

VTM 3833 | 29/05/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 45, do livro de notas nº 427, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, EUGÉNIO AUGUSTO GRÁCIO DE SOUSA, NIF 168214474, natural da freguesia de Sanfins do Douro, concelho de Alijó e mulher LUÍSA DA GRAÇA DA FONTE MIGUEL, NIF 168214520, natural da freguesia de Abaças, concelho de Vila Real, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Lot 38 Les Balcons du Guiers Le Croibier Le Ponto de Beauvoisin, 73330, França, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Vila Nova", composto por cultura arvense, com a área de cinco mil quatrocentos e dois vírgula setenta e dois metros quadrados, sito na freguesia de Folhadela, concelho de Vila Real, a confrontar do norte com Auto-Estrada, sul com Estrada Nacional 313, nascente com Agostinho Alves Freitas e poente com Jorge Ferreira Gomes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4441, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trezentos e noventa euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, omisso na anterior matriz, após buscas efectuadas no Serviço de Finanças.

E ACRESCENTARAM: Que por este ato não resulta fracionamento proibido.

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e dois, na sequência de compra verbal efectuada a Manuel Augusto Durão de Figueiredo e mulher Maria Rita de Cassia dos Santos Pinto Moreira Rangel de Figueiredo, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar e freguesia de São Pedro, concelho de Vila Real, ambos já falecidos, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando actos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real aos 21/05/2024.

O Técnico, Diana Bandeira

VTM 3833 | 29/05/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 49, do livro de notas nº 427, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, ROSA MARIA MORGADO DA CRUZ, NIF 174726821, divorciada, natural da freguesia de Mouçós, concelho de Vila Real, residente na Rua do Carvalho, n.º 73, Lugar de Ponte, Mouçós e Lamares, Vila Real, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Pomar", composto por terra de cultivo, com a área de oitocentos e sessenta e três vírgula dezoito metros quadrados, sito na união das freguesias de Mouçós e Lamares, concelho de Vila Real, a confrontar do norte, sul e nascente com Caminho Público e poente com André Luís Rocha Morgado Cruz, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13722, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatrocentos e quarenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, omisso na extinta freguesia de Mouçós e na anterior matriz rústica, após buscas efectuadas no Serviço de Finanças.

E ACRESCENTOU:

Que por este acto não resulta fracionamento proibido.

Que iniciou a posse do referido prédio, no actual estado civil, em dia e mês que não consegue precisar, no ano de dois mil e um, na sequência de doação verbal efectuada pela sua ascendente, Maria Teresa Teixeira Morgado, viúva, residente na Rua do Carvalho, n.º 73, Lugar de Ponte, Mouçós e Lamares, Vila Real e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre esteve na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando actos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhe pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhe a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores ao transmitente, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real aos 21/05/2024.

O Técnico,

Diana Bandeira

SAÚDE ENTRE LINHAS

UCC MATEUS
ACES DOURO NORTE

DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

No dia 1 de junho comemora-se o Dia Internacional da Criança. Esta efeméride de assinalou-se pela primeira vez em 1950 por iniciativa das Nações Unidas, com o objetivo de chamar a atenção para os problemas que as crianças então enfrentavam.

Apesar dos avanços significativos na proteção dos direitos das crianças desde a adoção da Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959, muitos desafios persistem no atual mundo globalizado. Embora a Convenção sobre os direitos da criança de 1989 tenha sido ratificada por quase todos os países, a sua implementação ainda é insuficiente em muitas partes do mundo. Ainda existem milhões de crianças que vivem em situação de pobreza extrema, sem acesso a cuidados de saúde, educação e alimentação adequados.

O trabalho infantil continua a ser um problema grave com cerca de 152 milhões de crianças envolvidas, muitas vezes em condições precárias e perigosas. O abuso e a exploração sexual de crianças também são preocupações crescentes, especialmente com o aumento do uso da Internet. Conflitos armados e deslocamentos forçados afetam milhões de crianças, que ficam expostas à violência, separação familiar e falta de acesso a serviços básicos. Crianças com deficiência enfrentam barreiras adicionais e discriminação em muitos países.

Para garantir a plena realização dos direitos das crianças, é necessário um esforço global para erradicar a pobreza, promover a igualdade, investir em serviços sociais de qualidade e proteger as crianças contra todas as formas de violência e exploração.

Em suma, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças estabelece um padrão ideal de tratamento e proteção, mas a sua realização prática ideal ainda está muito aquém. Esforços contínuos e cooperação internacional dos governos, organizações e sociedade civil são essenciais para garantir que todas as crianças possam crescer num ambiente seguro e saudável, e tornar os direitos das crianças uma realidade para todas.■

MANUELA SAMPAIO (TSS)



LUÍS TÃO
VEREADOR DO PSD NA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

COMBOIO FOGUETE

O comboio é um elemento fundamental para a descarbonização da economia e um contributo incontornável para alcançar as metas climáticas da União Europeia. De acordo com dados da Agência Europeia do Ambiente, em 2018, apenas 0,4% das emissões totais de gases com efeito de estufa (da UE) provinham do setor ferroviário.

Em 2016, o governo lançou o "Ferrovia 2020", um programa de 2,1 mil milhões de euros que visava melhorar e reforçar o sistema ferroviário português, nomeadamente os compromissos bilaterais com Espanha e as resultantes do "Corredor Atlântico", o aumento do transporte de mercadorias e exportações e a ligação entre os portos portugueses e as fronteiras com Espanha e ligação com o sistema ferroviário espanhol e europeu.

Oito anos depois, a desilusão. O programa que devia estar concluído em 2020, ainda nem está executado a 50%.

Atualmente, aprovado na generalidade em novembro de 2022, temos um novo plano, o "Plano Ferroviário Nacional" (PFN), que corre o risco de ser apenas um lindo mapa. Este plano tem como objetivos, entre outros, levar a ferrovia a todas as capitais de distrito, estando prevista a linha de Trás-os-Montes, Porto-Vila Real-Bragança.

O Governo, na altura, apresentou este PFN com o objetivo expresso de obter o maior apoio dos portugueses e da Assembleia da República. E conseguiu.

Autarcas e associações rejubilaram, aplaudiram e desdobraram-se em comentários otimistas. Este documento ficou em consulta pública de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

A Associação Vale D´Ouro, propôs a ligação de Alta Velocidade, Porto-Vila Real-Bragança-Zamora, com ligação a Madrid, proposta esta que contraria a litoralização do país e promove a sua coesão territorial.

Apesar de posições públicas, assumidas pelo governo socialista, este projeto não foi incluído na versão final do Plano Ferroviário Nacional, ficando fora da Rede Transeuropeia de Transportes. Mais uma oportunidade perdida para a competitividade económica e coesão dos territórios do interior.

O investimento na ferrovia é fundamental! Para além de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e permitir a integração de Portugal nas redes de transporte europeias, é um elemento de desenvolvimento nos territórios de baixa densidade.

O Programa Nacional de Investimentos 2030 prevê um investimento de mais de 10 mil milhões de euros em 16 projetos de modernização da rede ferroviária portuguesa, sendo que cerca de metade desse valor se destina à futura linha de alta velocidade Lisboa-Porto-Braga-Valença. É sempre assim.

No país, assim como no Concelho de Vila Real, os anúncios e intenções são muitos, as concretizações é que são poucas.

Hoje, reconhece-se que o desinvestimento na ferrovia nas últimas décadas foi um erro.

No fundo limitaram-se a dar ao povo aquilo que o povo queria: carros, estradas e autoestradas.

Assim é um foguete, é vistoso, causa aparato, mas tem uma vida efémera, desintegra-se pouco tempo após a apoteose do avistamento.

Do comboio foguete, que prometia ligar as cidades, com conforto, rapidez, segurança e sustentabilidade, apenas nos deram o foguete, e assim continuamos, iludidos que com o foguete vamos longe.■



RICARDO ALMEIDA
PROFESSOR

ALEXANDRE, O GRANDE!

O poder é um jogo social. A sua manutenção acarreta sempre uma luta constante e determinada, até porque existirá sempre, simultaneamente, alguém do outro lado disponível para lutar e querer alcançá-lo. Esta dialética normal na conquista do poder é uma realidade que observamos repetidamente no confronto político, quer seja na Assembleia da República ou numa Assembleia Municipal.

A tática política é evidente e patente nos vários posicionamentos políticos que os partidos assumem diariamente, fazendo-se valer da sua influência para conquistar uma vantagem competitiva que lhes permita manter o poder ou, pelo contrário, conquistá-lo. Apesar de chocar e irritar muita gente, será este pragmatismo tático, uns com uma versão mais cínica, outros mais construtiva, que permitirá a todos os líderes políticos a construção do seu próprio caminho e o simbolismo que isso acarreta.

As novas lideranças terão obrigatoriamente de ser responsáveis pela arquitetura do seu próprio trajeto, sem que sejam assombradas por líderes que já saíram ou que estão para sair. Como nos diz Carl Von Clausewitz "É sempre possível formar a mente de um futuro líder, mas não acompanhá-lo ao campo de batalha, da mesma forma que um tutor sensível forma a mente aberta de um jovem, sem todavia, ter um domínio sobre ele durante o resto da sua vida".

A história de Alexandre, O Grande, parece-me pertinente e interessante trazer para esta reflexão. A sua intensa aversão ao estilo de liderança de governação do pai, o Rei Filipe da Macedónia, que apesar da reconstrução de um reinado e de lhe dar uma visão expansionista, manteve-se como cauteloso na governação, palavroso no discurso e boémio nos prazeres, obrigou-o a perceber que para ser Rei teria de ser o oposto do pai dominador, forçar-se-ia a ser corajoso, imprudente, de poucas palavras e não perderia o seu tempo em busca de prazeres que não lhe comprariam a glória. Ora, quando o Rei Filipe foi assassinado, o jovem Alexandre, contra todos os aconselhamentos de prudência, marchou até aos pontos longínquos do reino, aniquilou as cidades rebeldes e reuniu um império com brutal eficiência, dando início a um novo legado.

Bem sei que os tempos são outros, mas um filho jamais sairá da sombra do pai se não reconhecer que terá de recomeçar do zero e para isso é necessário que tenha espaço e liberdade para escolher o seu próprio caminho. Foi assim que o jovem Alexandre se tornou "O Grande".■



LEVI LEANDRO
ENGENHEIRO

FOLLOW THE MONEY...

Em 3 de maio, 50 personalidades, em carta aberta, "exigiram" a "reforma da justiça" e a "defesa do Estado de direito democrático". Cerca de 65% dos subscritores exerceram cargos na política e alguns, ainda estão no "ativo" como "opinadores". A maior parte, pertencem ao PS e PSD, que estão há mais de 40 anos no poder e nunca se manifestaram a favor de tais reformas. Este manifesto indicia três pontos que descredibilizam os políticos.

O Ministério Público (MP), de "forma perversa" é o principal visado, porque "incomodou" recentemente celebridades destes dois partidos, Albuquerque, Costa e Rio. Existe um claro conflito de interesses de várias pessoas que o subscreveram. Alegadamente, passam a mensagem que os políticos não "querem" ser investigados.

Ferro Rodrigues veio à CNN na sequência deste manifesto, afirmar que havia "ligações" entre a "justiça" e alguns órgãos de comunicação social, como se nunca tivesse afirmado: "Estou-me a cagar para o segredo de justiça", e confidenciou à jornalista que, com Santos Silva e Rui Rio, começaram a falar sobre este "assunto", há vários meses. Parece que é Deus no céu, o Papa no Vaticano e este trio na "justiça".



Entre 1/1/19 e 25/11/22, entraram na PGR 11 124 processos de Crimes de Corrupção e Criminalidade Conexa. Destes foram apenas tratados 5861, houve 725 acusações e 5018 arquivados, não tratados foram 5263 processos"

Em 9/12/22, o Gabinete de Imprensa da Procuradoria Geral da República (PGR) forneceu os seguintes dados, sobre Crimes de Corrupção e Criminalidade Conexa (CCCC). Entre 1/1/19 e 25/11/22, entraram na PGR 11 124 processos de CCCC, destes, foram apenas tratados 5861, houve 725 acusações e 5018 arquivados, não tratados foram 5263 processos. Todos os partidos políticos dizem, que têm como bandeira a luta contra a corrupção, ter em 4 anos, 5018 processos arquivados de CCCC em 5861, não me parece que "ajude" a justiça e os políticos....

A SIC Notícias revelou, este mês, algumas conclusões de um relatório sobre um estudo feito pelas universidades de Lisboa e Valência designado "Perceção Comparativa da Corrupção em Espanha e Portugal", no qual os portugueses consideram que 2 em cada 3 políticos são corruptos.

A expressão "Follow the money", significa, "Siga o dinheiro", foi utilizada pela primeira vez em 1974 nos Estados Unidos (EUA), mas usada com maior divulgação em 1976, no escândalo Watergate, onde dois jornalistas, num país com uma imprensa livre..., fizeram com que o presidente Nixon, dos EUA, fosse destituído. A expressão sugere que, num esquema de corrupção, o dinheiro deixa rastros comprometedores que nos pode levar às pessoas envolvidas. Recentemente, na análise aos "rendimentos" do ex-líder da claque portista, alegadamente, o MP do Porto concluiu, que "quem cabritos vende e cabras não tem, de algum lado lhe vem".

Nota final, para parabenizar a comissão política de secção (CPS) do PSD de Vila Real, pela homenagem que, no dia 8 de maio, fez aos militantes com filiação de mais de 25 anos. Foi a única vez que uma CPS de Vila Real em 50 anos de democracia o fez. Uma homenagem singela que "calou fundo" em muitos militantes com quem estive e já não via há bastante tempo. Continuem com o excelente trabalho que têm feito, em prol do nosso concelho. Juntos, vamos mudar Vila Real.■



ANTÓNIO MARTINHO

VISTO DO MARÃO CCXXXII

O FUTURO DE PORTUGAL CONTINUA A SER NA EUROPA

As eleições do próximo dia 9 de junho recordam-nos um dos momentos importantes da nossa vida democrática e acontecem quando celebramos os 50 anos do 25 de Abril de 1974. Na verdade, estaremos a três dias de comemorar os 39 anos do momento da assinatura do tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia. Oficializava-se, então, o grande desígnio nacional que Mário Soares havia proposto aos portugueses em 1976, nas primeiras eleições para a Assembleia da República, sintetizado no slogan "A Europa Connosco". Por isso, mais uma vez, podemos participar na eleição dos Deputados ao Parlamento Europeu.

Nos estudos de opinião, a forma como os portugueses veem hoje a adesão de Portugal e o seu papel na construção europeia é bastante diferente da de há 5 anos, no momento das anteriores eleições. As virtualidades da adesão e as vantagens decorrentes da mesma são mais evidentes e esclarecidas. Em recente estudo do ICS e ISCTE para o Expresso e SIC, os portugueses mostram-se agora mais europeístas e defensores da permanência de Portugal na União Europeia. Os que se mostram satisfeitos são 55%, quando em 2019 eram só 42%. Subida significativa. Os que se manifestam insatisfeitos são agora só 36%. Também no que respeita aos benefícios e vantagens os números são mais positivos. Não estranhei, por isso, o teor de uma conversa muito recente com uma portuguesa, hoje também sueca, que ali vive e onde constituiu família. No caso, falou-se da livre circulação de pessoas – sinto-me tanto na Europa quando estou em Estocolmo como quando estou no Porto, disse-me.

Ora, esta inversão de opiniões também pode melhorar ainda mais se a campanha que, agora, decorre for mais positiva e não inócua ou derrotista. Quando se ameaça com o medo, ou se incita ao ódio, não se faz pedagogia para uma Europa da liberdade e dos direitos humanos, não se contribui para o aprofundamento da integração e da construção europeia; e quando se faz uma campanha com a musicalidade de rimas, que mensagem se transmite? Felizmente, as dos restantes partidos com representação parlamentar são, de uma forma geral, positivas. Quer as que assumem que a construção europeia é boa para o futuro de Portugal, quer as que realçam o papel que a Europa pode ter para o bem-estar de todos. Porque o futuro de Portugal será tanto melhor quanto mais a Europa seguir os caminhos da construção da paz, da liberdade, da justiça social, enfim, do desenvolvimento sustentável.■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (**Coordenação**)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (**Diretora**), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (ABR.) 4 306 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt www.facebook.com/jornalvtm
QUARTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 2024
ASSINATURAS 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
CONTACTOS
SEDE | 259 106 190
Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO | 276 106 181
Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves
9 770873 770317 03833

VILA REAL

CORRIDAS SÃO "A IMPRESSÃO DIGITAL" DA CIDADE

TÂNIA SOARES

FOTO: TS



CORRIDAS DECORREMJ ENTRE 28 E 30 DE JUNHO

Na apresentação oficial do 53º Circuito Internacional, foi anunciado que serão quatro provas nacionais onde vão correr mais de uma centena de pilotos: CVP Clássicos, Clássicos 1.300, Legends e Super Legends. No que toca às provas internacionais, cada uma terá entre 20 a 25 carros e haverá uma dedicada a carros pré-guerra (trophée legend) e outra dedicada a super protótipos de grandes marcas.

Em relação ao cartaz deste ano, Rui Santos, presidente da Câmara de Vila Real, diz que está "excelente" e que "volta a recordar um bocadinho daquilo que foi o nosso passado". Nesse sentido, também o vice-presidente da ANPAC (Associação Nacional de Pilotos de Automóveis Clássicos) afirmou que "é muito fácil trazer os pilotos, porque há sempre muito interesse por esta prova-rainha", acrescentando que pretendem ultrapassar os 116 pilotos, presentes no ano passado, atingindo os 130.

O presidente da ANPAC, João Silva, também ele um piloto, confessou que a parte do circuito mais "desejada" é "Mateus" e que, entre os condutores, até há uma "brincadeira" sobre quem faz essa zona "mais a fundo". No entanto, não deixou de notar que é um "circuito muito desafiante e técnico".

O autarca relembrou que as corridas foram criadas em 1931 e que "várias gerações, ao longo dos 90 anos, tiveram a força, a coragem e a vontade de preservar a tradição, que significa muito para os vila-realenses", reavivando o circuito em 2014, que esteve parado durante alguns anos. Além disso, disse que este circuito, conjugado com as festas da cidade, "significa projeção de Vila Real no país, na Europa e no mundo".

A nível local, o autarca garantiu que o impacto na economia é visível. "Basta ver que a nossa capacidade hoteleira, assim como a capacidade da nossa restauração, fica lotada" e aproveitou para frisar que "não é por acaso que este ano voltamos a ter um patrocinador oficial, que fez um investimento avultado" e que dá nome à prova, demonstrando que "vale a pena investir" no evento, que é "uma impressão digital" de Vila Real.

Confrontado com a falta do Campeonato Nacional de Velocidade, Rui Santos diz que este "acrescentava muito pouco ao cartaz" e que, apesar de "ter mais e melhores carros atualmente", faltou-lhes "humildade em perceber que nós só podemos oferecer aquilo que temos, as boxes que existem e não podemos derrubar prédios, nem derrubar o teatro".

O presidente reafirmou que "o espaço que temos é este", mas demonstrou que as portas estão abertas para os próximos anos.

Por último, Jorge Almeida, presidente do Clube Automóvel de Vila Real, explicou que apesar de já estar praticamente tudo pronto, as provas internacionais estão a ser revistas, porque "têm regulamentos diferentes dos nossos" e adiantou ainda que estarão cerca de 400 a 500 pessoas dentro da pista, sendo que é preciso terem formação, "porque pode acontecer alguma coisa".■

VILA REAL

CHEGA PEDE SUSPENSÃO DAS PORTAGENS NA A4

O partido Chega apresentou, na Assembleia da República, um projeto de resolução com vista à suspensão do pagamento de portagens na A4, no troço do Túnel do Marão, enquanto o trânsito se mantiver cortado no IP4.

Segundo Manuela Tender, deputada eleita por Vila Real, com o corte do IP4, "a Estrada Nacional 15 não é opção e as pessoas são obrigadas a irem pelo túnel", motivo pelo qual o Chega exige a suspensão das portagens.

Em março foram identificados danos estruturais numa passagem hidráulica, ao quilómetro 77 do IP4, levando ao seu corte nos dois sentidos, entre os nós de Ansiães (Amarante) e Campeã (Vila Real). Da Infraestruturas de Portugal, a previsão é que a normalidade seja restabelecida apenas no final do ano, mas não são dadas garantias.

"A Infraestruturas de Portugal disse que havia problemas no pavimento, mas não especificou a gravidade dos problemas, nem que tipo de trabalhos que teriam de ser realizados, bem como o calendário dos trabalhos", afirma Manuela Tender, lamentando que o troço esteja "encerrado há dois meses, sem que esteja a decorrer qualquer trabalho na via".

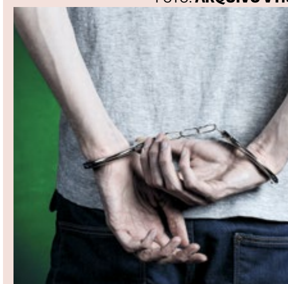
Na opinião da deputada, "já houve tempo para a Infraestruturas de Portugal vir ao terreno explicar o que ali vai ser feito, quanto tempo vai demorar e criar verdadeiras alternativas que não sejam estradas nacionais".

Perante tudo isto, o Chega considera ser "da mais elementar justiça a suspensão do pagamento da portagem no Túnel do Marão, enquanto se mantiver a interdição do trânsito, por forma a não onerar as famílias, trabalhadores e empresários locais, quer em tempo, quer em custos de deslocação".■

ELSA NIBRA

PSP DETEVE TRÊS PESSOAS

FOTO: ARQUIVO VTM



O Comando Distrital de Vila Real da Polícia de Segurança Pública (PSP), na sua área de jurisdição, procedeu à detenção de três indivíduos, dois por para cumprimento de mandado de detenção/condução e um por posse de produto estupefaciente.

Este último indivíduo foi detido no Terminal Rodoviário na posse de mais de 100 doses de droga, heroína e cocaína. Foi presente no Tribunal de Vila Real, ficando a aguardar o desenrolar do processo com apresentações periódicas às autoridades.

Em termos de fiscalização rodoviária foram realizadas várias operações e submetidos vários condutores a teste de alcoolémia.

No que diz respeito à sinistralidade rodoviária, na semana entre 20 e 27 de maio, foram registados nove acidentes rodoviários, dos quais resultou um ferido leve.

A PSP apela a todos os condutores que "respeitem as regras do código da estrada e demais legislação em vigor, bem como as ordens emanadas pelas autoridades policiais" e alerta ainda os condutores para que "não adotem comportamentos de risco durante a condução e que adequem a mesma, quer às condições do piso, quer às condições atmosféricas verificadas no momento".■

MF